Estratégia Concursos

Aula 01

Passo Estratégico de Português p/ Receita Federal (Analista Tributário) 2021 - Pré-Edital

Autor:
Carlos Roberto

02 de Janeiro de 2021

Sumário

1 - Apresentação....3
2 – O que é o Passo Estratégico? 4
3 – Importância do Assunto – Análise Estatística 4
4 – Ortografia 5
4.1 - Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 6
4.1.1 - Alfabeto....7
4.1.2- Trema.... 8
4.1.3 – Hífen 9
4.1.4 - Letras maiúsculas e minúsculas....12
4.2 - Letras e Fonemas importantes 16
4.2.1- Emprego das letras "E" e "I" 16
4.2.2 - Emprego das letras "O" e 'U": 17
4.2.3 - Emprego das letras "C" e "Ç":....18
4.2.4 - Emprego das letras "G" e "J":....18
4.2.5 - Emprego da letra "X": 19
4.2.6 - Emprego do dígrafo "CH" 20
4.2.7 - Emprego da letra "Z" 20
4.2.8 - Emprego da letra "S" 21
4.2.9 - Emprego do dígrafo "SS" 22
4.2.10 - Emprego do "SC" 22
4.2.11 Uso dos "porquês" 22
POR QUE 22
POR QUÊ 23

PORQUE 23

PORQUÊ 23

4.2.12 dado/visto/haja vista 24

4.2.13 – onde/Aonde 24

4.2.14 acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de 25

4.2.15 Mau x Mal 25

5 - Regras de Acentuação gráfica 27

6 – Crase 32

7 - Aposta Estratégica 35

8 - Questões-chave de revisão 36

8.1 Questões Cebraspe 36

8.2 Questões FCC 46

8.3 Questões FGV 59

9 - Revisão Estratégica 68

9.1 - Perguntas 69

9.2 - Perguntas com respostas 69

1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores. Tudo certo? Iniciaremos, nesta aula, nosso **Passo Estratégico de Português p/ Receita Federal.** Para mim, trata-se de um curso extremamente especial, pois o encaro como um retorno aos primeiros ensinamentos que obtive sobre a **Língua Portuguesa**.

Trato de revisitar, constantemente, aquelas regras que aprendi na escola, com todos aqueles detalhes que, à época, eram de difícil compreensão. Agora, com um olhar mais crítico, desenvolvi uma relação de amor com o nosso querido vernáculo. Surpreendo-me a cada leitura! O mais interessante é que sempre aprendemos algo novo, mesmo naquele assunto que já estamos cansados de ver.

Agora, teremos a oportunidade de fazer um estudo diferenciado, tendo por base uma **análise estatística** que fizemos para identificar os aspectos mais recorrentes em provas de concursos públicos. É um estudo direcionado e focado, com o fito de otimizar seu tempo e de aperfeiçoar sua estratégia de preparação.

Este material é resultado de muita pesquisa e análise ao longo da nossa trajetória profissional. Há exposições teóricas consistentes, exemplos e, principalmente, questões de prova para que você possa pôr em prática todo o aprendizado. Tudo foi meticulosamente pensado para que você tenha em mãos um excelente material e dê um **Passo Estratégico** rumo à sua aprovação.

Antes de iniciarmos, gostaria de apresentar-me a vocês, servidores.



*Sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UnB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada). Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDFT e, atualmente, ocupo o cargo de Analista da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos** para provas discursivas.*

Nesses últimos anos de docência, aqui no **Estratégia Concursos**, tenho recebido várias perguntas. Acho curioso quando percebo que são bem próximas daquilo que eu costumava perguntar quando ainda não tinha esta experiência que acumulei ao longo dos anos, seja como aluno ou professor. Por isso, tento responder a todos com entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou sanando as minhas próprias dúvidas.

Este curso será escrito, da primeira à última linha, no tom de quem conversa com alguém que gosta do nosso vernáculo e está interessado em entendê-lo. Amar a nossa Língua Portuguesa e defendê-la no âmbito da Administração Pública não devem ser apenas o cumprimento de um ofício, mas um objetivo de vida de cada um de nós. Conto com vocês nesta missão na qual estamos imbuídos!

#amoraovernáculo

Prof. Carlos Roberto

2 – O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

O **Passo Estratégico** é um método de revisão, baseado em análises estatísticas, que ajuda o aluno a aprimorar a retenção do conteúdo, com base naquilo que é mais cobrado pela banca específica do concurso.

A diferença do **Passo** para o **Curso Regular** é a didática utilizada. No curso regular, a didática empregada proporciona ao aluno que nunca tenha visto o conteúdo conseguir compreendê-lo no nível que o permita resolver as questões do concurso. Assim, para atingir esse objetivo, os cursos regulares são disponibilizados na forma escrita e em vídeo, numa linguagem mais descritiva. No **Passo Estratégico**, a linguagem utilizada é bem mais direta, porque partimos da premissa de que o aluno já estudou o conteúdo pelo menos uma vez, já que o objetivo é revisar a matéria (e não a aprender, como nos cursos regulares).

É importante frisar que o **Passo Estratégico** deve ser utilizado para auxiliar a revisão, como complemento ao material regular, não em sua substituição. Assim, para uma boa revisão, o aluno deverá utilizar o Passo Estratégico em conjunto com seu material teórico grifado e suas anotações.

Portanto, o Passo Estratégico não deve ser visto como um atalho ao curso regular, não sendo nossa pretensão ser "suficiente" a permitir a aprovação dos alunos. Todavia, em algumas matérias menos extensas e desde que o aluno possua uma boa base no conteúdo, é possível o estudo direto pelo Passo, com a suficiência necessária à aprovação, embora não seja nossa recomendação ou pretensão.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos e nos marque no Instagram:

@passoestrategico

@prof_carlosroberto

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de pessoas!

Bom, feitos os esclarecimentos, vamos descobrir os assuntos que possuem mais chances de cair na nossa prova?

3 – IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO – ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto, baseando-nos numa amostra de

questões cobradas de 2014 a 2019. Isso nos permite visualizar os assuntos "preferidos" da banca examinadora.

Assunto	Grau e incidência em concursos similares Cespe	Grau e incidência em concursos similares FCC	Grau e incidência em concursos similares FGV
Interpretação de textos.	**46,56%**	**35,77%**	**34,98%**
Pontuação.	**8,86%**	**6,75%**	**2,90%**
Classes de palavras; Formação e estrutura das palavras.	**8,26%**	**12,35%**	**14,43%**
Ortografia, Acentuação e Crase.	**5,21%**	**2,76%**	**3,27%**
Concordância verbal, nominal e vozes verbais.	**4,48%**	**8,70%**	**1,92%**
Termos da oração.	**4,20%**	**2,37%**	**2,14%**
Tipologia Textual.	**4,15%**	**0,81%**	**3,11%**
Palavras "se", "que" e "como".	**2,26%**	**1,00%**	**1,19%**
Relação de coordenação e subordinação das orações.	**2,22%**	**0,50%**	**1,35%**
Regência nominal e verbal.	**1,89%**	**3,30%**	**1,06%**
Colocação pronominal.	**1,85%**	**1,65%**	**2,61%**
Linguagem.	**1,52%**	**0,56%**	**3,96%**

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos assuntos, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.

Os assuntos **Crase, Acentuação Gráfica e Ortografia** possuem um grau de incidência de **5,21%** nas questões colhidas, possuindo importância **alta** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

4 – ORTOGRAFIA

Pessoal, sabemos que alguns de vocês já estudaram o **Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP** e dominam esse assunto. Se esse for o seu caso, aproveite este tópico para fazer uma excelente revisão. Contudo, a grande maioria dos alunos continua cometendo deslizes em provas discursivas e a nossa intenção é impedir que isso também ocorra com vocês.

Fiz um **levantamento estatístico** dos principais erros em provas discursivas, nos últimos **3 (três) anos**, e verificamos que a principal causa de apenações está ligada ao desconhecimento das novas regras oriundas do AOLP.



Revisaremos cada um dos tópicos apresentados no gráfico acima detalhadamente nesta aula. Assim, para tirar aquele peso da nossa consciência e deixá-lo seguro nesse aspecto, faremos um estudo teórico de cada um deles, a começar pelas principais características do AOLP, com foco na prova discursiva.

Doravante, nenhum aluno nosso vai cometer "vacilos" em provas discursivas relacionados a essas regrinhas, combinado? Vamos a elas!

4.1 - Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP

Inicialmente, tomemos a conceituação de **Ortografia** utilizada pelo *Prof. Evanildo Bechara (2015)*:

"A ortografia é o sistema de representação convencional de uma língua na sua vertente escrita."

Futuros servidores, a vigência obrigatória do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa passou a valer a partir do dia **1º de janeiro de 2016**. Sua implementação estava prevista para 2013, mas o governo brasileiro adiou a medida para alinhar o cronograma com o de outros **países lusófonos**[1] e dar prazo maior para a adaptação da população.



[1] *Países lusófonos são aqueles que têm como língua oficial a Portuguesa. No total, são oito os países que apresentam essa característica. Seguem em ordem alfabética os membros que formam essa cadeia: Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal (o precursor), São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.*

Figura 1 - O mundo da lusofonia

O Acordo tem como objetivo unificar as regras do português escrito em todos os países que têm a língua portuguesa como idioma oficial. A tentativa de termos essa unidade de grafia é uma prova que exemplifica a consciência da comunidade lusófona no intuito de estreitar suas relações econômicas, sociais, culturais, geográficas, políticas.

Duas características desse Acordo devem estar claras:



I - Ele é meramente ortográfico, ou seja, restringe-se apenas à língua escrita e não afeta nenhum aspecto da língua falada;

II – Ele não eliminou todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

O novo acordo altera a maneira como escrevemos algumas palavras, principalmente no que diz respeito à acentuação e ao uso do hífen, nos quais se concentram a maioria dos erros cometidos pelos candidatos quanto à ortografia. Ele cria dificuldades, pois mexe diretamente com hábitos de escrita que já estão enraizados em todos nós. É, pois, um desafio ao qual teremos de nos dedicar.

Particularmente, gostamos de abordar o conteúdo do **Novo Acordo Ortográfico** nas primeiras aulas do nosso curso, para que você possa produzir os primeiros textos já em conformidade com ele. Certamente, veremos novamente algumas de suas regras ao longo das demais aulas, mas estudá-lo separadamente fará você perceber as grandes novidades introduzidas em nossa querida **Língua Portuguesa**. Lembre-se que as bancas examinadoras são exigentes quanto a esse aspecto, e você não pode perder pontos preciosos por bobeira e desatenção.

4.1.1 - Alfabeto

Nosso alfabeto agora tem 26 letras. Uma grande novidade é que foram reintroduzidas as letras **k**, **w** e **y**:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

- Tudo bem, professor. Poderia nos explicar como usaremos essas letras?

- Claro, meu amigo. Vamos lá?

Usam-se as letras **k**, **w** e **y** em diversas situações:

a) Empregam-se em **abreviaturas e símbolos**, bem como em palavras estrangeiras de uso internacional: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt), K (potássio), Kr (criptônio), Y (ítrio);
b) Na escrita de **palavras e nomes estrangeiros** (incluindo-se seus derivados): playboy, show, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, frankliniano, taylorista, darwinismo, etc.;
c) O ***k*** é substituído por ***qu*** antes de ***e*** e ***i***, e por ***c*** antes de qualquer outra letra: breque, caqui, faquir, níquel, caulim, etc.;
d) O ***k*** é sempre uma **consoante**, assim como o ***c*** antes do ***a***, ***o***, ***u*** e o dígrafo ***qu*** de quero;
e) O ***w*** substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por ***u*** ou ***v***, conforme o seu valor fonético: sanduíche, talvegue, visigodo, etc.;
f) O ***w*** é uma **vogal ou semivogal** pronunciado como ***u*** em palavras de ***origem inglesa***: watt-hora, whisky, waffle, Wallace, show. É ***consoante*** pronunciado como ***v*** em palavras de ***origem alemã***: Walter, Wagner, wagneriano.
g) O ***y*** é um som vocálico pronunciado como ***i*** com função de ***vogal ou semivogal***: Yard (jarda), yen (moeda do Japão), yenita (mineral).



K, W, Y	**Abreviaturas e símbolos (km, kg, W, K, Kr, Y).** **Palavras e nomes estrangeiros (show, playboy, windsurf, playground)**
K	Substituído por ***qu*** antes de ***e*** e ***i***, e por ***c*** antes de qualquer outra letra (caqui, níquel, breque, caulim).
	Sempre Consoante.
W	Substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por ***u*** ou ***v*** (sanduíche, talvegue, visigodo).
	Vogal ou ***semivogal*** (origem inglesa - whisky, waffle, Wallace); ***Consoante*** (origem alemã - Walter, Wagner, wagneriano).
Y	Som vocálico pronunciado como ***i*** (Yard, yen, yenita)
	Vogal ou ***semivogal***.

4.1.2- Trema

O novo acordo ortográfico trouxe uma grande mudança: nos grupos ***gue***, ***gui***, ***que***, ***qui***, o trema desaparece.

Registro Antigo	**Novo Registro**
argüir	**arguir**
bilíngüe	**bilíngue**
cinqüenta	**cinquenta**
delinqüente	**delinquente**
eloqüente	**eloquente**

ensangüentado	**ensanguentado**
eqüestre	**equestre**
freqüente	**frequente**
lingüeta	**lingueta**
lingüiça	**linguiça**
qüinqüênio	**quinquênio**
sagüi	**sagui**
seqüência	**sequência**
seqüestro	**sequestro**

Ainda há alguma aplicação do trema após o novo acordo?

Sim, o trema permanece apenas em palavras estrangeiras e em suas derivadas. Exemplos: Bündchen, Schönberg, Müller, mülleriano.

TREMA	**- Desaparece nos grupos gue, gui, que, qui.**
	- Permanece em **palavras estrangeiras.**
	- Sua ausência **não altera a pronúncia.**

4.1.3 – Hífen

Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de palavra iniciada por *h*.

> *Exemplos: anti-humanitário, anti-higiênico, anti-histórico, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem, ultra-humano.*

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.

> *Exemplos: antiético, aeroespacial, agroindustrial, anteontem, antiaéreo, antieducativo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura, plurianual, semiaberto, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.*

O prefixo *co* aglutina-se, em geral, com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por o.

> *Exemplos: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante.*

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de *r* ou *s*.

> *Exemplos: autodefesa, anteprojeto, antipedagógico, autopeça, autoproteção, coprodução, geopolítica, microcomputador, pseudomestre, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno.*

Com o prefixo vice, usa-se sempre o hífen.

Exemplos: vice-diretor, vice-almirante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou s. Nesse caso, duplicam-se as letras.

Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrasson, microssistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrasson.

Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal.

Exemplos: anti-inflacionário, anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflamatório, auto-observação, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, micro-ondas, micro-ônibus, semi-internato, semi-interno.

Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante.

Exemplos: hiper-religioso, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, sub-base, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.

Nos demais casos, não se usa hífen.

- *Exemplos: hipersensível, hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção, superelegante.*

Com o prefixo sub, usa-se o hífen também diante da palavra iniciada por r.

Exemplos: sub-região, sub-raça.

Com os prefixos circum e pan, usa-se o hífen diante da palavra iniciada por m, n e vogal.

Exemplos: circum-navegação, pan-americano.

Quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal.

Exemplos: superinteligente, hiperacidez, hiperativo, interescolar, interestadual, interestelar, interestudantil, superamigo, superaquecimento, supereconômico, superexigente, superotimismo, superorganizado, superinteressante.

Com os prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró, usa-se sempre o hífen.

Exemplos: além-mar, além-túmulo, aquém-mar, ex-hospedeiro, ex-prefeito, ex-aluno, ex-diretor, ex-presidente, pós-graduação, pré-história, pré-vestibular, pró-europeu, recém-casado, recém-nascido, sem-terra.

Usa-se o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: açu, guaçu e mirim.

> *Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.*

Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares.

> *Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.*

Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição.

> *Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, paraquedas, paraquedista, pontapé, passatempo.*



Para clareza gráfica, se ao final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidirem com o hífen, ele **deve ser repetido na linha seguinte** (falaremos disso mais adiante ao detalharmos as **regras de paragrafação**).

Observe:

> *As constantes altas das taxas de juros contribuirão para entrarmos em um ciclo anti-*
> *-inflacionário e retomarmos o crescimento econômico sustentável.*



Prefixo terminado em vogal	**Sem** liante de **vogal diferente** (autoest escola, antiaério)
	Sem Hífen diante de **Consoante diferente** de **r** e **s** (autodefesa, anteprojeto, semicírculo)
	Sem Hífen diante de **r** e **s** (**dobram-se essas leras**) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	Com Hífen diante de **mesma vogal** (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)
Prefixo terminado em consoante	**Sem Hífen** diante de **vogal** (interestadual, superinteressante)
	Sem hífen diante de **consoante diferente** (intertextual, intermunicipal, supersônico)

	Com Hífen diante de **mesma consoante** (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

Prefixo sub diante de r = Com Hífen (sub-região, sub-raça).
Prefixo sub diante de h = retira-se o h e Sem Hífen (subumano, subumanidade).
Prefixos circum e pan diante de m,n e vogal = Com Hífen (pan-americano, circum-ambiente).
Prefixo co = Sem Hífen mesmo diante da vogal o (coautor, coobrigação).
Prefixo vice = sempre Com Hífen (vice-diretor, vice-campeão).
Vocábulos que perderam a noção de composição = Sem Hífen (girassol, paraquedas, pontapé).
Prefixos ex, sem, além, aquém, pós, pré, pró = Com Hífen (sem-terra, pós-graduação).
Com hífen diante de h (super-homem, anti-higiênico).

4.1.4 - Letras maiúsculas e minúsculas

- **Passam a ser grafadas com inicial minúscula (REGRA NOVA):**

a) Os termos *fulano*, *beltrano* e *sicrano*: "Gosto muito de **fulano**, mas **beltrano** é quem me adora, afirmou **sicrano**.";
b) As titulações: **doutor** Fernando Pessoa, **senhor doutor** Henrique da Silva, **senhora doutora** Juliana Marques, **bacharel** Pedro de Souza, **cardeal** Plínio.
c) É facultado o uso das maiúsculas no caso dos designativos de nomes sagrados: **Santa** (ou **santa**) Luzia, **São** (ou **são**) Judas Tadeu, **Santa** (ou **santa**) Rita, **Santo** (ou **santo**) Agostinho.

- **Permanecem com inicial minúscula (REGRA ANTERIOR REFERENDADA):**

a) Os nomes dos *dias*, *meses* e *estações do ano*: segunda-feira, sábado, janeiro, dezembro, primavera, verão, outono, inverno.
b) As designações dos *pontos cardeais* e *colaterais* quando não usados em abreviaturas ou empregados absolutamente:

- Conheço o Brasil de **norte** a **sul**;
- O vento vindo do **sudoeste** anunciava o temporal.

c) Nomes próprios usados como comuns, por antonomásia[2]: "Era um **dom-quixote** em matéria de defesa da literatura."; "Nem sempre se pode evitar a presença dos **judas** em certas agremiações.";
d) Nomes próprios que se tornaram comuns, ao integrarem vocábulos compostos ou locuções: "Para mostrar que não era um **joão-ninguém**, provocou um **deus nos acuda** no debate sobre meio ambiente.";
e) Substantivos comuns, integrantes de designações de acidentes geográficos: **baía** de Guanabara, **oceano** Pacífico, **estreito** de Gibraltar, **rio** São Francisco;
f) Termos, que não sejam nomes próprios, imediatamente posteriores a dois pontos, quando não integram citação:

"Um traço se destacava na veemência do orador: vigor da loquacidade como compensação do vazio das ideias."

g) Termos situados imediatamente depois de ponto de interrogação e de ponto de exclamação, se até eles o sentido do enunciado está incompleto:

- Ah! **quem** há de entender o teu silêncio?
- Quem é você? **dizei**-me.
- O que é isso? **o** que foi que aconteceu?

➢ **Admitem grafia opcional, com inicial maiúscula ou minúscula:**

a) As designações de domínios do saber, cursos, disciplinas:

Língua Portuguesa (ou língua portuguesa), Matemática (ou matemática), Ciências Sociais (ou ciências sociais);

b) As categorizações de logradouros públicos, templos, edifícios:

Avenida (ou avenida) Atlântica, Largo (ou largo) do Pelourinho, Praça (ou praça) da Paz.

c) Nos títulos de livros, o primeiro elemento continua grafado com maiúscula e os demais vocábulos, excetuados os nomes próprios, admitem a grafia com minúscula ou maiúscula inicial:

- *Memórias Póstumas de Brás Cubas (ou Memórias póstumas de Brás Cubas);*
- *Árvore do Tambor (ou Árvore do tambor);*
- *Capitu – Memórias Póstumas (ou Capitu – memórias póstumas);*
- *Vidas Secas (ou Vidas secas);*
- *Viagens na Minha Terra (ou Viagens na minha terra).*

[2] ***Antonomásia*** *é uma figura de linguagem caracterizada pela substituição de um nome por outro nome ou expressão que lembre uma qualidade, característica ou um fato que o identifique de alguma forma.*

➢ **Continuam com inicial maiúscula, uma vez que, em relação a tais normas, antes adotadas, o AOLP não propõe mudanças:**

a) As designações dos pontos cardeais, quando em abreviaturas ou quando empregadas absolutamente:

- *N (norte), N.E. (nordeste), N.O. (noroeste), S (sul), O (oeste);*
- *Nordeste alagado, Sul assolado pela seca: contrastes atípicos na realidade brasileira;*

b) Os nomes próprios de qualquer natureza (pessoas, religiosos, lugares): *João, Maria, Policarpo Quaresma, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Jeová, Alá, São Paulo, Porto Alegre.*

c) Os termos que começam as frases:

- *O aluno do Estratégia Concursos estudará com afinco, passará no concurso e dará um belo presente ao professor.*

d) Facultativamente, os pronomes que se referem a Deus e à Virgem Maria:

- *Confia em Deus. Ele (ele) não desampara os que têm fome e sede de justiça;*
- *Ó gloriosa Mãe de Deus, estende Sua (ou sua) mão aos desamparados.*

e) As designações:

- de conceitos religiosos, sociológicos e políticos, quando não empregados em sentido geral:

o O futuro do **País** é inadiável;

o O bem-estar do povo é preocupação do **Estado**.

- de períodos históricos: a Idade Média, o Oitocentos, o Renascimento, o Romantismo, o Modernismo;
- de datas: o Sete de Setembro, o 1º de Maio;
- de atos: a Lei Áurea, a Proclamação da República, o Descobrimento do Brasil;
- de festas relevantes: Dia dos Pais, Natal, Ano-Novo, Dia das Crianças;
- de obras: a Teoria da Relatividade, *a Vênus de Milo, a Divina Comédia;*
- de periódicos, em itálico: *Folha de S. Paulo, O Globo, Veja, Jornal do Brasil;*
- de leis, decretos, portarias, quando em documentos ou correspondências **oficiais**: *Decreto-Lei nº, Portaria nº, Lei nº.*

Obs: Fora do âmbito oficial, usam-se minúsculas:

- O último **decreto** presidencial aprovou o aumento dos servidores públicos.

- No âmbito da administração pública, só é permitido fazer o que a **lei** determina.



Na primeira citação de uma lei (serve para outros documentos) em um texto discursivo, deve-se escrevê-la com a inicial maiúscula. Se, ao longo do texto, houver nova menção a essa mesma lei, emprega-se a inicial minúscula:

> *"**A Lei nº 8.112/1990** dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. **Essa lei** especifica as formas de provimento dos cargos na administração pública."*

f) Reduções de substantivos, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou referência: Sr. (senhor), Sr.ª (senhora), V.Exa. (vossa excelência);
g) Expressões de reverência, tradicionalmente de uso protocolar e restrito: Vossa Alteza, Sua Alteza, Vossa Santidade, Sua Santidade;

> Fala-se com a pessoa = Vossa.
>
> Fala-se da pessoa = Sua.

- *Vossa Excelência está infringindo as regras do plenário.*
- *Sua Excelência o ministro Gilmar Mendes justificou aos jornalistas as mudanças na Constituição Federal.*

h) Substantivos comuns, quando usados como próprios, por individualização ou animização:

- Jesus Cristo disse: "Eu sou o **Caminho**, a **Verdade** e a **Vida**.";
- A **Fé** conduz meus passos pelas trilhas da vida;
- Fernando Pessoa é **Poeta Maior** da literatura Brasileira.

i) As palavras arbitrariamente valorizadas com maiúscula, para efeito expressivo, sobretudo em textos literários:

"A flor que exalava a essência **Dela** transparecia o **Amor** incondicional."

j) As palavras que, no vocativo das cartas, objetivam realçar o destinatário, por deferência, respeito ou consideração:

- Prezado Amigo,
- Caríssima Amiga,
- Mestre e Amigo,
- Prezado Professor,
- Querida Amiga,

Observação: após esses vocativos (vocativos enunciativos), é facultado o uso de dois pontos em vez da vírgula:

- Prezado Amigo:
- Caríssima Amiga:
- Mestre e Amigo:
- Prezado Professor:
- Querida Amiga:

k) Siglas, símbolos ou abreviaturas: ABNT, UNESCO, FIFA, VOLP.

4.2 - Letras e Fonemas importantes

Servidores, entraremos agora em um assunto extremamente cansativo e cheio de regrinhas "decorebas" que, certamente, não há ser humano neste mundo que possui pleno domínio de todos os vocábulos da nossa língua. Nosso vocabulário é absorvido ao longo da vida, e não em uma simples aula cheia de tabelas. Certamente nosso material será uma boa fonte de consulta e pesquisa para você sanar suas dúvidas, mas é indispensável que você faça leituras de qualidade, periodicamente, para que se livre dos problemas ortográficos. Dessarte, oriento vocês a revisarem o assunto abaixo com o intuito de "sanar dúvidas", e não de simplesmente "decorar".

4.2.1- Emprego das letras "E" e "I"

Certamente, o emprego das letras "e" e "i" causa bastantes dúvidas em nosso cotidiano. Fiquem atentos às suas utilizações com o intuito de evitar equívocos ortográficos.

Usa-se a letra "i":	Exemplos
1) Nas terceiras pessoas do presente do indicativo dos verbos terminados em "AIR", "OER" e "UIR".	cai, sai, corrói, atribui, possui, constrói, dói.
2) No prefixo "anti", o qual indica "oposição, ação contrária".	anti-horário, anti-infeccioso, antídoto, antimoral, antissepsia.
3)Na conjugação dos verbos terminados em "IAR".	variar (vario, varias, varia, variamos, variais, variam), assobiar (assobio, assobias, assobia, assobiamos, assobiais, assobiam), abreviar (abrevio, abrevias, abrevia, abreviamos, abreviais, abreviam).
4) Nas terminações em "ANO", que significa "relativo a", aplicando-se um "I" como vogal de ligação.	camoniano, darwiniano, machadiano, freudiano, ciceroniano, açoriano. **Exceção:** quando o vocábulo termina em "E", é rigor a sua manutenção: Ageu-ageano, Arqueu-arqueano, Galileu-galileano, Daomé-daomeano.

Usa-se a letra "e":	Exemplos
1) Nos ditongos nasais "ãe" e "õe".	dispõe, mãe, cirurgiães, alemães, compõem, cães, jargões, peões.
2) No prefixo "ante" que indica "anterioridade".	antessala, anterreforma, anteontem, antediluviano, antecâmara.
3) Na conjugação dos verbos terminados em "OAR" e "UAR".	abençoe (abençoar), perdoe (perdoar), magoe (magoar), atue (atuar), continue (continuar), efetue (efetuar).
4) Nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo de diversos verbos.	caem, saem, destroem, arguem, possuem, constituem.
5) No prefixo "des" que significa "oposição, negação, separação".	descortês, desleal, desobediente, desigual, desarmonia, desamor, descascar.

4.2.2 - Emprego das letras "O" e 'U":

Servidores, a forma de diferenciar palavras que são escritas com "o" ou com "u" é simplesmente conhecendo as palavras que podem gerar dúvidas. Mais uma vez insisto em dizer que uma boa leitura diária é o melhor remédio para acabar com os erros ortográficos. Na tabela abaixo, disponibilizo os principais vocábulos que podem gerar dúvidas. Leiam-nos atentamente para fixarem a grafia escorreita[3].

Escreve-se com "O" e não com "U".	abolição, abolir, agrícola, amêndoa, amontoar, aroeira, assoar, bobina, boate, bochecho, boteco, botequim, bússola, chacoalhar, cobiça, cochicho, coelho, comprido, comprimento (extensão), costume, cortiça, coruja, êmbolo, encobrir, engolir, engolimos, esmolambado, espoliar, focinho, goela, lobisomem, lombriga, mocambo, mochila, moela, moleque, molambo, moringa, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, polenta, poleiro, polir, ratoeira, sapoti, silvícola, sortir (abastecer), sortido (variado), sotaque, toalete, tocaia, tostão, tribo, vinícola, zoada.
Escreve-se com "U" e não com "O"	abulia, acudir, anágua, bueiro, bônus, bruxulear, bugalho, buliçoso, bulir, burburinho, camundongo, chuviscar, cumbuca, cumprimento (saudação), cumprimentar, cúpula, curinga, Curitiba, curtir, curtição, cutia (animal), curtume, cutucar, embutir, entupir, estripulia, esbugalhar, escapulir, fuçar, íngua, jabuti, juazeiro, légua, manusear, muamba, mucama, mulato, murmurinho, mutuca, pirulito, rebuliço, sanduíche, sinusite, suar (transpirar), supetão, surripar, tábua, tabuleiro, tulipa, urticária, usufruto, virulento, vírus.

[3] Escorreita: correta, perfeita.

Há algumas palavras na Língua Portuguesa que podem ser escritos com o ditongo "ou", mas também com o ditongo "oi". Estejam atentos a elas, pois, apesar da estranheza, podem aparecer na sua prova:

açoite	açoute	**afoito**	afouto
besoiro	besouro	**biscoito**	biscouto
coice	couce	**coisa**	cousa
doido	doudo	**doirar**	dourar
dois	dous	**estoiro**	estouro
loiça	louça	**loiro**	louro
oiço	ouço	**oiro**	ouro
tesoiro	tesouro	**toiro**	touro

4.2.3 - Emprego das letras "C" e "Ç":

Empregam-se o "C" ou "Ç" em:	Exemplos:
Em vocábulos de origem tupi ou africana.	açaí, araçá, Iguaçu, Moçoró, paçoca, caçula, cacimba, babaçu, caiçara, Paraguaçu, Piracicaba, muçum, miçanga, Pajuçara, Moçambique, Juçara, puçá, piracema, Piraçununga.
Em palavras de origem latina terminadas em "t".	ato (ação), abster (abstenção), adotar (adoção), distinto (distinção), marte (marcial), torto (torção), isento (isenção), extinto (extinção), executor (execução).
Em muitas palavras de origem árabe.	açafrão, acicate, açucena, açude, muçulmano, alface, açúcar.
Os verbos terminados em "TER" formarão substantivos com "TENÇÃO".	abster (abstenção), ater (atenção), conter (contenção), deter (detenção), reter (retenção).
Nos sufixos "AÇA", "AÇO", "AÇÃO", "ECER", "IÇA", "IÇO", "NÇA", "UÇO".	anoitecer, armação, bagaço, cabaça, carcaça, carniça, caliça, chouriço, criança, festança, dentuça, estilhaço, noviço, ricaço, magriço.
Após alguns ditongos.	fauce, feição, foice, louça, traição, beicinho, caiçara, precaução, traiçoeiro, bouçar, calabouço, coice.

4.2.4 - Emprego das letras "G" e "J":

Se criássemos um "ranking" com as letras que mais causam dúvidas, certamente as letras "G" e "J" seriam as primeiras. Isso acontece, pois os fonemas dessas duas letras são bem parecidos, levando-nos a ter dúvidas e, consequentemente, cometer alguns equívocos.

Usa-se a letra "G":	Exemplos
1) Nos sufixos "agem, igem, ugem, ege, oge".	aragem, malandragem, fuligem, miragem, vertigem, ferrugem, sege, paragoge, frege, micagem, viagem. **Exceções: lajem, pajem, lambujem.**

	Atenção! Usa-se o "G" no substantivo viagem, mas no verbo viajar e em seus derivados se emprega a letra "J".
2) Nas terminações "ágio, égio, ógio, úgio".	adágio, pedágio, estágio, egrégio, prodígio, relógio, refúgio, Remígio, fastígio, necrológio, colégio, subterfúgio, naufrágio, plágio.
3) Nos verbos terminados em "GER e GIR".	eleger, proteger, fingir, frigir, impingir, mugir, submergir.
4) Na maioria dos vocábulos iniciados pela vogal "A".	agente, agiota, ágio, agir, agitar, agitação, agenda. **Exceção: ajeitar, ajuizar, ajeru, ajesuitar.**
5) Nos vocábulos que derivam de palavras grafadas com "G".	exigir (exigência), infringir (infringência), impingir (impingem), tingir (tingido), afligir (afligem).

Usa-se a letra "J":	Exemplos
1) Em muitas palavras de origem latina.	jeito, cereja, majestade, hoje, lájea, jeira.
2) Em muitas palavras de origem africana e tupi-guarani.	beiju, caju, jerimum, Ubirajara, jeribá, jenipapo, pajé, mujique, jiboia, jirau, jê, maracujá, jequitibá, jerivá.
3) Nos vocábulos que derivam de palavras grafadas com "J".	laranja (laranjeira), manjar (manjedoura), viajar (viajei), rijo (enrijecer), gorja (gorjeta), encorajar (encorajem).
4) Nas flexões do modo subjuntivo dos verbos terminados em "jar".	arranjar (arranje, arranjes, arranje, arranjemos, arranjeis, arranjem), despejar (despeje, despejes, despeje, despejemos, despejeis, despejem).

4.2.5 - Emprego da letra "X":

Usa-se a letra "X" após:	Exemplos
1) Ditongos	queixo, caixa, eixo, frouxo, ameixa, peixe, trouxa, baixo, paixão, eixo, rebaixar, encaixar. **Exceções:** recauchutar e seus derivados (recauchutagem, por exemplo).
2) "En"	enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxoval, enxurrada, enxugar, enxaguar, enxerto. **Exceções:** paralvras iniciadas por ch que recebem o prefixo en: encher (de cheio), encharcar (de charco), enchapelar (de chapéu), enchumaçar (de chumaço), enchiqueirar (de chiqueiro).

3) "Me"	mexicano, mexer, mexerico, mexilhão, mexa (verbo). **Exceção:** mecha (substantivo).
4) "La"	laxante, laxismo, laxativo, laxista, laxo.
5) "Li"	lixa, lixo.
6) "Lu"	luxo, luxúria.
7) "Gra"	graxa
8) "Bru"	bruxa, bruxelas
9) Origem africana ou indígena e nas inglesas aportuguesadas	xavante, xingu, capixaba, caxumba, abacaxi, xucro, xingar, xampu, lagartixa.

4.2.6 - Emprego do dígrafo "CH"

Usa-se o dígrafo "CH" em:	Exemplos
1) Em palavras de origem latina, francesa, espanhola, italiana, alemã, inglesa e árabe.	chave, cheirar, chumbo, chassi, chiripa, mochila, espadachim, salsicha, chope, checar, sanduíche, azeviche.
2) Em palavras cognatas[4].	pichação (piche), chaveiro (chave), enchente (encher), chamariz (chamar).
3) Após na, en, in, on, um.	inchaço, concha, pechincha, anchova, gancho, preenchimento. **Observação:** na maioria das palavras com <u>en</u>, usa-se X: enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxoval, enxurrada, enxugar, enxaguar, enxerto.
4) Após os sufixos acho, achão, icho, ucho.	gorducho, riacho, barbicha, bonachão, papelucho, rabicho.

4.2.7 - Emprego da letra "Z"

Usa-se a letra "z" em:	Exemplos:
1) Na maioria dos substantivos derivados de adjetivos.	fraqueza (fraco), grandeza (grande), palidez (pálido), rapidez (rápido), surdez (surdo), escassez (escasso), baixeza (baixo).
2) Nos sufixos "izar" formador de verbos a partir de substantivos e de adjetivos não terminados em "S".	fiscalizar (fiscal), capitalizar (capital), universalizar (universal), harmonizar (harmonia), civilizar (civil), modernizar (moderno). <u>**Observações**</u>: i. Os substantivos derivados de verbos com o sufixo "ização" também são escritos com "z": suavização (suavizar), formalização (formalizar),

[4] A palavra cognata deriva do latim *cognatus*, cujo significado é "parente, relacionado, ligado ou semelhante".

	idealização (idealizar), colonização (colonizar); ii. Se a última sílaba do vocábulo for escrita com "s", acrescenta-se tão somente o sufixo "AR": alisar (aliso), pesquisar (pesquisa), analisar (análise); iii. **Exceção**: catequizar (catequese).
3) Nos verbos terminados em "uzir" e nas suas conjugações:	produzir (produz, produzia, produziria), conduzir (conduzirá, conduziu, conduz), deduzir (deduzirá, deduziu, deduziria).

Exercício

Quanto à pontuação e à ortografia, está plenamente correta a frase:

Ainda que analizadas apenas esteticamente, muitas obras desses expositores, mereceriam todo o aplauso.

Comentário: o vocábulo "analizadas" está errado. O correto seria analisadas, com "s". Ademais, há outro erro nessa assertiva: há uma vírgula após "expositores" que separa o sujeito (muitas obras desses expositores) do verbo (mereceriam). Veremos, em outra oportunidade, que se trata de uma das proibições do uso de vírgulas.

Gabarito: errado.

4.2.8 - Emprego da letra "S"

Usa-se a letra "s" em:	Exemplos:
1)Verbos com ND formarão substantivos e adjetivos com NS.	Suspender (suspensão), pretender (pretensão), ascender (ascensão), distender (distensão).
2) Verbos com "PEL" formarão substantivos e adjetivos com "PUS"	repelir (repulsão), expelir (expulsão), compelir (compulsão), impelir (impulsão).
3) Formação de adjetivos gentílicos com o sufixo "ense".	parisiense, paraense, paquistanense, rio-grandense, nortense.
4) Após ditongos.	Coisa, lousa, paisagem, pouso, maisena, aplauso, causa, náusea.
5) Na conjugação dos verbos "pôr" e "querer".	quisesse, quisesses, quiséssemos, quisésseis, quisessem; pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram.
6) Nos adjetivos formados a partir de substantivos, cujos vocábulos são formados pelos sufixos "esa, isa, osa, oso, ês".	gostoso, princesa, francês, cheiroso, amorosa, orgulhosa, cortês, poetisa sacerdotisa.
7) Nos sufixos gregos "ase, esse, ise, ose".	próclise, psicanálise, metamorfose, prófase, osmose, catálise.

8) Em vocábulos derivados de outros que são escritos com a letra "s".	ausente (ausência), casamento (casa), presidiário (preso), visionário (visão), concursado (concurso).

4.2.9 - Emprego do dígrafo "SS"

1) Verbos com "CED" formam substantivos com "CESS".	concessão (conceder), excesso (exceder), cessão (ceder), intercessão (interceder).
2) Verbos com "GRED" formarão substantivos e adjetivos com "GRESS".	regredir (regressão), transgredir (transgressão), progredir (progressão), agredir (agressão).
3) Verbos com "PRIM" formarão substantivos e adjetivos com "PRESS".	imprimir (impressão), oprimir (opressão), reprimir (repressão), exprimir (expressão).
4) Verbos terminados em "TIR" formarão substantivos e adjetivos com "SSÃO".	repercutir (repercussão), admitir (admissão), discutir (discussão).
5) Palavras derivadas por prefixação, cujo prefixo termina em vogal e o vocábulo se inicia por "s".	ressurgir (re+surgir), minissaia (mini+saia), antessala (ante+sala), antisséptico (anti+séptico).
6) Vocábulos diversos.	acessível, amassar, assar, apressar, argamassa, arremesso, assédio, assessor, assoprar, aterrissar, avesso, bússola, compasso, concessão, confissão, demissão, depressa, escassez, excesso, fossa, gesso, girassol, massagem, missionário, obsessão, passatempo, possessão, ressentir, sossego.

4.2.10 - Emprego do "SC"

Emprega-se o "SC" em muitos vocábulos por razões etimológicas, os quais, geralmente, são eruditos e provenientes do latim. Listamos alguns exemplos:	abscesso, abscissa, acrescer, adolescência, apascentar, aquiescência, ascendente, ascender, ascético, condescender, consciência, convalescença, descendência, descentralização, discente, discernimento, disciplina, fascismo, fascínio, imprescindível, miscelânea, nascença, obsceno, oscilação, piscina, prescindir, remanescente, rescindir, ressuscitar, suscitar, transcendente, visceral.

4.2.11 Uso dos "porquês"

POR QUE

A forma **por que** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo":

Por que *você quer passar em concurso público?*

Há situações nas quais **por que** representa a sequência **preposição + pronome relativo,** equivalendo a *"pelo qual" (*ou alguma de suas flexões *pela qual, pelos quais, pelas quais).*

> *Estes são os motivos **por que** estudo para concurso público.*

POR QUÊ

É empregado ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. A sequência deve ser grafada **por quê,** pois, devido à posição na frase, o monossílabo "*que*" passa a ser **tônico**.

> *Estudei bastante ontem para o concurso. Sabe **por quê**?*
>
> *Sobre estudar para concursos públicos, não direi novamente **por quê**!*

PORQUE

A forma **porque** é uma **conjunção,** equivalendo a *pois, já que, uma vez que, porquanto, como.* Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

> *Vou me preparar para a prova, **porque** quero ser aprovado.*

PORQUÊ

A forma **porquê** representa um **substantivo**. Significa "causa", "razão", "motivo" e, normalmente, surge acompanhado de palavra determinante (artigo, por exemplo).

> *Não consigo entender **o porquê** de sua procrastinação.*
>
> *Existem muitos **porquês** para que eu seja aprovado no certame.*

> *Exercício*
>
> *...para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora... No que se refere à grafia, para estar de acordo com o padrão culto, a frase que deve ser preenchida com forma idêntica à destacada acima é:*
>
> *a) Alguém poderá perguntar: – O autor citou Braudel, ...?*
>
> *b) Gostaria de saber ..... ele se interessou especificamente por essa obra de Braudel acerca do mar Mediterrâneo.*
>
> *c) Quem sabe o ..... da citação da obra de Braudel?*
>
> *d) Referências são sempre interessantes, ... despertam curiosidade acerca da obra.*

e) – ... foi a obra que mais o teria impressionado sobre o assunto, respondeu alguém quando indagado sobre o motivo da citação.

Comentário:

a) O correto seria por quê. É empregado ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. Errado.

b) O seria por que, que Equivale a "por qual razão", "por qual motivo". Certo.

c) O correto seria porquê, que representa um substantivo e significa "causa", "razão", "motivo". Errado.

d) O correto seria porque, que equivale a uma conjunção (pois, já que, uma vez que). Errado.

e) O correto seria porque, que equivale a uma conjunção (pois, já que, uma vez que). Errado.

Gabarito: "b"

4.2.12 dado/visto/haja vista

Os particípios **dado** e **visto** têm valor passivo e concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem:

***Dados** o interesse e o esforço demonstrados, optou-se pela permanência do servidor em sua função;*

***Dada** a circunstância, calar-me-ei diante da cambulhada;*

***Vistas** as provas apresentadas, não houve mais hesitação no encaminhamento do inquérito.*

Já a expressão **haja vista (tendo em vista),** com o sentido de "uma vez que", é invariável:

*O servidor tem qualidades, **haja vista** o interesse e o esforço demonstrados.*

Haja visto (com -o) é inovação oral brasileira, evidentemente descabida em textos técnicos oficiais.

4.2.13 – onde/Aonde

Onde, como pronome relativo significa *em que (lugar)*:

A cidade onde nasceu;

O país onde viveu.

Evite, pois, construções como "*a lei onde é fixada a pena*" ou "o *encontro onde o assunto foi tratado*". Nesses casos, substitua *onde* por ***em que***, ***na qual***, ***no qual***, ***nas quais***, ***nos quais***. O correto é, portanto: *a lei na qual é fixada a pena, o encontro no qual (em que) o assunto foi tratado.*

Já o vocábulo **aonde** indica movimento, aproximação. Equivale à expressão "a que lugar".

> *Aonde ele vai?*
>
> *Aonde você quer chegar estudando tanto assim?*

4.2.14 acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de

Acerca de é locução prepositiva equivalente a **sobre, a respeito de**:

> *Já tenho informações acerca da taxa de juros;*
>
> *A discussão acerca da legalidade da posse do ministro será no âmbito do Supremo Tribunal Federal.*

A cerca de indica **distância** ou **tempo futuro aproximado**:

> *Os manifestantes estão a cerca de dois quilômetros deste quarteirão;*
>
> *O ciclista desistiu da prova a cerca de dez quilômetros da linha de chegada;*
>
> *De hoje a cerca de um mês, estudarei com contumácia para concursos públicos.*

Cerca de corresponde a **próximo de, perto de, quase, aproximadamente**:

> *Cerca de cinco mil manifestantes protestaram contra o governo;*
>
> *A instituição financeira teve cerca de cinquenta fraudes comprovadas no exercício anterior.*

Há cerca de corresponde a **faz aproximadamente (tempo decorrido)**:

> *Há cerca de três anos, a lei foi promulgada;*
>
> *Há cerca de seis meses, o Banco Central mantém a taxa de juros alta;*

4.2.15 Mau x Mal

"Mal" pode ser um substantivo ou um advérbio. Como substantivo, quer dizer "aquilo que é nocivo, prejudicial" ou então "doença", "epidemia".

> *Este mal o acompanha desde que iniciou os estudos: a procrastinação.*
>
> *Ele fez mal ao concorrente.*
>
> *Foi à biblioteca e mal estudou.*
>
> *O candidato escreveu muito mal a redação.*

"Mau" é um adjetivo, antônimo de bom. Pode, como todo adjetivo, ser substantivado (nesse caso, aparece acompanhado por um artigo):

Os maus concorrentes devem ser evitados.

O mau exemplo não é para lhe servir de inspiração.

Exercício

Nas frases

O mau julgamento político de suas ações não preocupa os deputados corruptos. Para eles, o mal está na mídia impressa ou televisiva.

II. Não há nenhum mau na utilização do Caixa 2. Os recursos não contabilizados não são um mau, porque todos os políticos o utilizam.

III. É mau apenas lamentar a atitude dos políticos. O povo poderá puni-los com o voto nas eleições que se aproximam. Nesse momento, como diz o ditado popular, eles estarão em mal lençóis.

o emprego dos termos mal e mau está correto APENAS em:

a) I.

b) I e II.

c) II.

d) III.

e) I e III.

Comentário:

I – Correto. Os vocábulos "mau" e "mal" correspondem a um adjetivo e substantivo, respectivamente.

II – Errado. No primeiro período, o correto seria o emprego de "mal" como advérbio. No segundo período, por ser substantivo, deveria ser registrado como "mal".

III – Errado - No primeiro período, está correto o emprego de "mau" como adjetivo. No segundo período, por ser adjetivo (variável), deveria ser registrado como "maus".

Gabarito: "a"

5 - Regras de Acentuação gráfica

A Língua Portuguesa utiliza os sinais de acentuação[5] para identificar a sílaba tônica (oxítona, paroxítona ou proparoxítona), a sonoridade da vogal (aberta, fechada ou nasal) ou indicar a crase. Os quatro acentos presentes em nosso idioma são:

- **Agudo** (´): indica vogal tônica aberta;
- **Grave** (`): indica a ocorrência de crase;
- **Circunflexo** (^): indica a vogal tônica nasal ou fechada (robô, pivô, gênero, âmbito);
- **Til** (~): indica a nasalidade em a e o (ambição, discursão, corações, pães) [6].

5.1– Monossílabos

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados nas vogais tônicas, abertas ou fechadas:

- **a(s):** já, lá, vás;
- **e(s):** fé, lê, pés;
- **o(s)**: pó, dó, pós, sós;
- **Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): céu, réu, dói.



Os monossílabos verbais seguidos de pronomes também seguem essa regra: dá-la, tê-lo, pô-la, fá-lo-á, tê-la-ei.

5.2 – Vocábulos de mais de uma sílaba

.5.2.1 – Oxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

- **a(s):** cajás, vatapá, Amapá, Pará;
- **e(s):** você, café, pontapé, Igarapé;
- **o(s):** cipó, jiló, avô, pivô, dominó;
- **em, ens:** também, ninguém, armazéns, vinténs;

---

[5] Também chamados de **sinais diacríticos** ou de **notações léxicas**.

[6] **Em concursos públicos, deve-se considerar o Til apenas como sinal de nasalização.**

- **Ditongos abertos ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): papéis, heróis, chapéus, anzóis.

5.2.2 – Paroxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s): iâmdom, rádon, rádons**, nêutron, elétrons.



Caso você esteja diante de uma palavra paroxítona, temos um macete para saber se ela leva ou não acento gráfico. Observe as duas últimas sílabas: se elas não forem iguais às sílabas que caracterizam a acentuação das oxítonas (a, as, e, es, o, os, em, ens), pode acentuar! Caso sejam, não acentue!

Observe: HI-FEN (paroxítona, pois a sílaba tônica é o HI).

Aplicando a dica: perceba que a palavra termina com EN, portanto, não está na regra das oxítonas. Então, meu amigo, pode acentuar: HÍFEN.

E agora? Então HIFENS também será acentuado?

Vejamos: HI-FENS (paroxítona).

Observe que as últimas sílabas (ENS) enquadram-se naquelas da regra das oxítonas, portanto, não pode ser acentuado: HIFENS.

EXCEÇÃO: *Só ocorrerá se o final da paroxítona for ditongo crescente. Vejamos: A-gua (paroxítona) terminada em ua (temos uma semivogal u e uma vogal a). Então temos uma paroxítona terminada em ditongo crescente. Receberá acento: ÁGUA.*

5.2.3 – Proparoxítonos

Todos os proparoxítonos levam acento agudo ou circunflexo: cálido, pálido, sólido, cômodo, carnívoro, herbívoro, cátedra, tônico.

Deve-se tomar cuidado com as **proparoxítonas eventuais**, ou seja, as terminadas em **ditongo crescente**, que também seguem essa regra: ambíguo, previdência, presidência, preferência, homogêneo, ministério.

Monossílabos	**Acentuam-se os monossílabos terminados em :** **a(s): já, lá, vás;** **e(s): fé, lê, pés;** **o(s): pó, dó, pós, sós;** **Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s): céu, réu, dói.** **Atenção: monossílabos verbais seguidos de pronomes: dá-la, tê-lo, pô-la, comê-la.**
Oxítonos	Acentuam-se os oxítonos terminados em: **a(s)**: cajás, vatapá, Amapá, Pará; **e(s)**: você, café, pontapé, Igarapé; **o(s)**: cipó, jiló, avô, pivô, dominó; **em, ens**: também, ninguém, armazéns, vinténs; **Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s)**: papéis, heróis, chapéus, anzóis.
Paroxítonos	Vamos guardar o macete, ok? Acentuam-se os paroxítonos não terminados em sílabas que caracterizam a acentuação dos oxítonos (a, as, e, es, o, os, em, ens). **Exceção: Ditongo crescente (água).**
Proparoxítonos	Todos os proparoxítonos são acentuados.

5.3 – Casos especiais em conformidade com o novo acordo ortográfico

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

Registro Antigo	**Novo Registro**
alcatéia	**alcateia**
andróide	**androide**
apóia	**apoia**
apóio	**apoio**
asteróide	**asteroide**
bóia	**boia**
celulóide	**celuloide**
colméia	**colmeia**
Coréia	**Coreia**

Conforme visto anteriormente, permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

Regra dos Hiatos: acentuam-se o **i** e o **u** tônicos dos hiatos, com ou sem **s**, quando não forem seguidos de **nh**, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o **s**: saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo. Rainha (precede **nh**), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o **s**) não recebem acento.

Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentuam o ***i*** e o ***u*** tônicos quando vierem depois de **ditongo decrescente**.

Registro Antigo	**Novo Registro**
baiúca	**baiuca**
bocaiúva	**bocaiuva**
cauíla	**cauila**
feiúra	**feiura**

Se o vocábulo for **oxítono** e o ***i*** ou o ***u*** estiverem em **posição final** (ou seguidos de s) ou se o vocábulo for **proparoxítono**, o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí, maiúscula.

Não se acentuam os vocábulos terminados em ***êem*** e ***ôo(s)***.

Registro Antigo	**Novo Registro**
crêem (verbo crer)	**creem**
dêem (verbo dar)	**deem**
dôo (verbo doar)	**doo**
enjôo	**enjoo**
lêem (verbo ler)	**leem**
magôo (verbo magoar)	**magoo**
perdôo (verbo perdoar)	**perdoo**
povôo (verbo povoar)	**povoo**
vêem (verbo ver)	**veem**
vôos	**voos**
zôo	**zoo**

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

Registro Antigo	**Novo Registro**
Ela pára o cavalo.	**Ela para o cavalo.**
Ele foi ao pólo sul.	**Ele foi ao polo sul.**
Esse animal tem pêlos bonitos.	**Esse animal tem pelos bonitos.**
Devoramos uma pêra.	**Devoramos uma pera.**

Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

*No passado ele **pôde** roubar o povo, mas hoje ele não **pode**.*

Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.

*O **pôr** do sol de Brasília revela traços idealizados **por** Oscar Niemeyer.*

*Desejo **pôr** o livro sobre a mesa que foi construída **por** mim.*

Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Vejamos:

- Ele tem escrúpulos. / Eles têm escrúpulos.
- Ele vem de uma região humilde. / Eles vêm de uma região humilde.
- Ele mantém a promessa. / Eles mantêm a promessa.
- Ele convém aos juízes. / Eles convêm aos juízes.
- Ele detém o marginal. / Eles detêm o marginal.
- Ele intervém no Iraque. / Eles intervêm no Iraque.

É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).

Não se acentua o **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

Há variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir, etc. Esses verbos **admitem duas pronúncias** em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Observe:

i. Se forem pronunciadas com **a** ou **i tônicos**, essas formas **devem ser acentuadas**.

Exemplos:

- **Verbo enxaguar**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem;
- **Verbo delinquir**: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

ii. Se forem pronunciadas com **u tônico,** essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é a tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- **Verbo enxaguar:** enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.
- **Verbo delinquir:** delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Importante! No Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, ou seja, aquela com **a** e **i** tônicos.

Desaparece o acento dos **ditongos abertos** éi e ói dos vocábulos **paroxítonos**: alcateia, geleia, assembleia, ideia.

Regra dos Hiatos: acentuam-se o i e o u tônicos dos hiatos, com ou sem s, quando não forem seguidos de nh, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o s (saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo, maiúscula). Rainha (precede nh), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o s) não recebem acento. **Atenção!** Cuidado com o u tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos arguir e redarguir**. ELES NÃO SÃO ACENTUADOS!**
Nos vocábulos **paroxítonos,** não se acentuam **o i e o u tônicos** quando vierem depois de ditongo decrescente. (baiuca, bocaiuva, feiura).
Não se acentuam os vocábulos terminados em *êem* e *ôo(s)*: creem, deem, doo, voo, magoo.
Não se diferenciam mais os pares **pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.** **Atenção!** Permanece o acento diferencial em **pôde** (pretérito perfeito do indicativo)/**pode** (presente do indicativo); **pôr** (verbo)/**por**(preposição).
Permanece o acento diferencial (plural/singular) dos verbos ter e vir: **ele tem / eles têm; ele vem / eles vêm.**
Acentuam-se o **a** e o **i tônicos** dos verbos terminados em **guar, quar e quir**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem; delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

Pronto, pessoal. Sabemos que revisar essas regras tornou a aula um pouco cansativa. Contudo, tenho a convicção que nossos alunos farão textos impecáveis, **sem erros de ortografia**. Revisamos os principais tópicos para que você faça sua prova dissertativa com bastante tranquilidade sob esse aspecto. Aproveitem os quadros resumos disponibilizados para recordarem as regrinhas constantemente!

6 – Crase

Na língua portuguesa, a crase indica a contração de duas vogais idênticas, mais precisamente, a fusão da **preposição a** com o **artigo feminino a** e com o **a do início de pronomes**. Sempre que houver a fusão desses elementos, o fenômeno será indicado por intermédio da presença do **acento grave**, também chamado de acento indicador de crase.

Seguindo a lógica da nossa aula de aprendermos por meio de exemplos, nós trazemos, a seguir, diversos casos para compreendermos gradativamente as situações nas quais o fenômeno da crase ocorre:

6.1 Regra Geral

- **A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina:**

Essa é a regra básica para quem quer aprender mais sobre o uso da crase. Apesar de ser a mais conhecida, não é a única, mas saber que – salvo exceções – a crase não acontece antes de palavras masculinas já ajuda bastante! Caso você fique em dúvida sobre quando utilizar o acento grave, substitua a palavra feminina por uma masculina: se o "a" virar "ao", ele receberá o acento grave. Veja só um exemplo:

> *Os auditores foram **à** operação para apurar fraudes.*

Substitua a palavra "operação" pela palavra "encontro":

> *Os auditores foram **ao** encontro dos responsáveis pela sonegação.*

Casos Diversos

i. **Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora:**

> *Iniciaremos os estudos do dia **às** 7h.*
>
> *O aumento da taxa de juros foi anunciado **às** 18h.*
>
> *Estudaremos a nova disciplina **das** 14h **às** 18h30min.*

ii. **Antes de locuções adverbiais femininas que expressem ideia de tempo, de lugar e de modo:**

> ***Às vezes,** somos aprovados em concursos antes do previsto.*
>
> *Ele estudou **às pressas** para conseguir finalizar o edital.*

Casos opcionais

- **Antes de pronomes possessivos:**

> *Eu devo satisfações **à(ou a)** minha equipe de trabalho.*
>
> *O indivíduo deve aferrar-se **à(ou a)** sua própria moral.*

- **Antes de substantivos femininos próprios:**

> *João fez um pedido à(ou a) Maria.*
>
> *O procurador entregou a documentação probatória à (ou a) Carmen Lúcia.*

- **Depois da palavra "até":**

> *Os servidores foram até à (ou a) praça dos tribunais para reivindicarem seus direitos.*

Casos Proibidos

iii. Na maioria das vezes, a crase não ocorre diante de palavra masculina:

*O pagamento da multa foi feito **a prazo**.*

*Os policiais correram **a cavalo** para capturar o bandido.*

Exceção: Existe um caso em que o acento indicador de crase pode surgir antes de uma palavra masculina. Isso acontecerá quando a expressão **"à moda de"** estiver implícita na frase. Observe o exemplo:

*Ele cantou a canção **à** Roberto Carlos. (Ele cantou a canção à moda de Roberto Carlos).*

Ele fez um gol à Pele. (Ele fez um gol à moda de Pelé).

Ele comprou sapatos à Luís XV. (Ele comprou sapatos à moda de Luís XV).

iv. Diante de substantivos femininos indeterminados:

Não dê ouvidos a pessoas desacreditadas.

Vou a festas para desestressar-me.

v. Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra:

Dia a dia, a aprovação se aproxima.

Estava frente a frente com a prova.

vi. Diante de verbos:

Estamos dispostos a estudar para sermos aprovados.

No plenário, puseram-se a discutir em voz alta.

Regra geral	A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina.
Casos Diversos	Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora (às 19h; das 8h às 18h).
Casos Opcionais	- Antes de pronomes possessivos (à sua; à minha); - Antes de substantivos femininos próprios (à Maria, à Joana); - Depois da palavra até (foram até a praia; foram até à praia).
Casos Proibidos	- Antes de palavra masculina (**Exceto: à moda de**)

	- Diante de substantivos femininos indeterminados; - Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra; Diante de verbos.

7 - APOSTA ESTRATÉGICA

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa.

Assim, a aposta estratégica é especialmente importante na sua reta final de estudos.

Vale deixar claro que nem sempre será possível realizar uma aposta estratégica para um determinado assunto, considerando que, às vezes, não é viável identificar os pontos mais prováveis de serem cobrados a partir de critérios objetivos, ok?

Vamos ao conteúdo da nossa aposta?

No assunto **acentuação**, os ditongos abertos **éi** e **ói** nos vocábulos paroxítonos são muito cobrados em provas! A pergunta gira em torno da mudança ocorrida com o **Novo Acordo Ortográfico**. Lembrem-se da regra:

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

Registro Antigo	**Novo Registro**
alcatéia	**alcateia**
andróide	**androide**
apóia	**apoia**
apóio	**apoio**
asteróide	**asteroide**
bóia	**boia**
celulóide	**celuloide**
colméia	**colmeia**
Coréia	**Coreia**

ATENÇÃO: permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

A REGRA SÓ ALTEROU OS DITONGOS ABERTOS EM PAROXÍTONAS!

No assunto **ortografia** aposte no uso do hífen em prefixos terminados com vogal ou com consoante. O uso do hífen é sempre um assunto relevante, mas não se esqueça do seguinte:

Prefixo terminado em vogal	**Sem Hífen diante de vogal diferente (autoestima, autoescola, antiaério)**
	Sem Hífen diante de **Consoante diferente** de **r** e **s** (autodefesa, anteprojeto, semicírculo)
	Sem Hífen diante de **r** e **s** (**dobram-se essas leras**) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	Com Hífen diante de **mesma vogal** (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)
Prefixo terminado em consoante	**Sem Hífen** diante de **vogal** (interestadual, superinteressante)
	Sem hífen diante de **consoante diferente** (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	Com Hífen diante de **mesma consoante** (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

Já no assunto **crase,** a aposta fica nos casos facultativos. São apenas três, vale a pena decorar:

- Antes de pronomes possessivos (à sua; à minha);

- Antes de substantivos femininos próprios (à Maria, à Joana);

- Depois da palavra até (foram até a praia; foram até à praia).

8 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.

8.1 Questões Cebraspe

Ortografia

Questão 01

CEBRASPE (CESPE) - Diplomata (Terceiro Secretário)/2018

Impugnada a todo instante pela escravidão a ideologia liberal, que era a das jovens nações emancipadas da América, descarrilava. Seria fácil deduzir o sistema de seus contrassensos, todos verdadeiros, muitos dos quais agitaram a consciência teórica e moral de nosso século XIX. Já vimos uma coleção deles. No entanto, estas dificuldades permaneciam curiosamente inessenciais. O teste da realidade não parecia importante. É como se coerência e generalidade não pesassem muito, ou como se a esfera da cultura ocupasse uma posição alterada, cujos critérios fossem outros — mas outros em relação a quê? Por sua mera presença, a escravidão indicava a impropriedade das ideias liberais; o que, entretanto, é menos que orientar-lhes o movimento. Sendo embora a relação produtiva fundamental, a escravidão não era o nexo efetivo da vida ideológica. A chave desta era diversa. Para descrevê-la é preciso retomar o país como todo. Esquematizando, pode-se dizer que a colonização produziu, com base no monopólio da terra, três classes de população: o latifundiário, o escravo e o "homem livre", na verdade dependente. Entre os primeiros dois a relação é clara, é a multidão dos terceiros que nos interessa. Nem proprietários nem proletários, seu acesso à vida e a seus bens depende materialmente do favor, indireto ou direto de um grande. O agregado é a sua caricatura. O favor é, portanto, o mecanismo através do qual se reproduz uma das grandes classes da sociedade, envolvendo também outra, a dos que têm. Note-se ainda que entre estas duas classes é que irá acontecer a vida ideológica, regida, em consequência, por este mesmo mecanismo. Assim, com mil formas e nomes, o favor atravessou e afetou no conjunto a existência nacional, ressalvada sempre a relação produtiva de base, esta assegurada pela força. Esteve presente por toda parte, combinando-se às mais variadas atividades, mais e menos afins dele, como administração, política, indústria, comércio, vida urbana, Corte etc. Mesmo profissões liberais, como a medicina, ou qualificações operárias, como a tipografia, que, na acepção europeia, não deviam nada a ninguém, entre nós eram governadas por ele. E assim como o profissional dependia do favor para o exercício de sua profissão, o pequeno proprietário depende dele para a segurança de sua propriedade, e o funcionário para o seu posto. *O favor é a nossa mediação quase universal* — e, sendo mais simpático do que o nexo escravista, a outra relação que a colônia nos legara, é compreensível que os escritores tenham baseado nele a sua interpretação do Brasil, involuntariamente disfarçando a violência, que sempre reinou na esfera da produção.

Roberto Schwarz. ***As ideias fora do lugar. In: Ao vencedor as batatas****. São Paulo: Duas Cidades, 1992 (com adaptações).*

No que se refere aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto XII, julgue (**C** ou **E**) o item seguinte.

Segundo preconiza o Novo Acordo Ortográfico, o vocábulo "contrassensos" é grafado conforme as mesmas regras que **antissocial.**

Certo

Errado

Comentário:

O termo "contrassensos" é formado por um processo de justaposição com o prefixo "contra" e o vocábulo "sensos". Sempre que um prefixo terminar em vogal e o termo que se juntará a ele iniciar por s ou r, tais consoantes serão dobradas formando os dígrafos ss ou rr. Essa regra é que rege a formação das palavras "contrassensos" e "antissocial".

Gabarito: CERTO

Ortografia

Questão 02

CEBRASPE (CESPE) - Analista Ministerial (MPC TCE-PA)/Administração/2019

Atitudes para um desenvolvimento sustentável tornaram-se uma urgência e estão inseridas de forma definitiva na agenda da sociedade. Até no mundo dos negócios a sustentabilidade está em pauta. Empresas que antes pensavam só em lucro agora otimizam seus processos por meio da sustentabilidade empresarial. Outro campo de estudos voltado para o consumo consciente e equilibrado com o meio ambiente é a bioeconomia, ou economia sustentável, cujo objetivo é promover a utilização de recursos de base biológica, recicláveis e renováveis, e consequentemente mais sustentáveis.

Hoje, a sustentabilidade é um imperativo para o sucesso das empresas, que precisam cada vez mais entregar ao cliente valor agregado e estilo de vida, e não somente mercadorias. A preocupação com o meio ambiente converte-se, portanto, em vantagem competitiva, notadamente em mercados cada vez mais exigentes e desafiadores. Isso amplia a perenidade da marca, em virtude do fortalecimento de sua reputação e credibilidade.

Para o desenvolvimento sustentável, os negócios devem estar amparados em boas práticas de governança, com benefícios sociais e ambientais. Essa metodologia influencia os ganhos econômicos, a competitividade e o sucesso das organizações.

Qual é o motivo de a sustentabilidade ser tão importante para a economia? A população cresce em número e em capacidade de consumo; com isso, a demanda pela utilização de recursos naturais recrudesce de forma quase insustentável. A utilização de matrizes não renováveis tende ao esgotamento e à poluição progressiva do meio ambiente. Para quebrar esse paradigma, mobilizam-se conceitos econômicos que propõem um novo modo de gestão da sociedade, como a economia circular e a bioeconomia.

A bioeconomia está ligada à melhoria de nosso desenvolvimento e à busca por novas tecnologias que priorizem a qualidade de vida da sociedade e do meio ambiente em seu eixo de elaboração. Ela, agora, reúne todos os setores da economia que utilizam recursos biológicos. Assim, a bioeconomia surgiu para possibilitar soluções eficazes e coerentes para os problemas socioambientais contemporâneos: mudanças climáticas, crise econômica mundial, substituição do uso de energias fósseis, saúde, qualidade de vida da população, entre outros.

O objetivo é criar uma economia inovadora com baixas emissões de poluentes, que concilie as exigências para a agricultura sustentável e a pesca, a segurança alimentar e o uso sustentável dos recursos biológicos renováveis para fins industriais, e que assegure, ao mesmo tempo, a biodiversidade e a proteção ambiental. A bioeconomia contempla não apenas setores tradicionais como agricultura, silvicultura e pesca, mas também setores como as biotecnologias e bioenergias. Ao que tudo indica, o futuro será definitivamente bio.

Marina Santos Chiapetta. Internet: <www.ecycle.com.br> (com adaptações).

Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita para o seguinte trecho do texto: "Qual é o motivo de a sustentabilidade ser tão importante para a economia?". Assinale a opção em que a proposta indicada mantém os sentidos e a correção gramatical do texto.

a) Porque a sustentabilidade é tão importante para a economia?

b) Por quê a sustentabilidade é tão importante para a economia?

c) Porquê a sustentabilidade é tão importante para a economia?

d) Por que a sustentabilidade é tão importante para a economia?

e) Pra quê a sustentabilidade é tão importante para a economia?

Comentário:

Observando as alternativas, quanto ao sentido, apenas a letra E estaria incorreta, uma vez que "pra quê" é redundante com "para a economia". Já quanto à correção gramatical, por se tratar de uma pergunta, o "por que" (separado e sem acento) é o correto. O que elege a letra D como a correta para essa questão.

Quanto às demais alternativas, temos:

A – "Porque" – com essa forma ortográfica , o termo é empregado como conjunção, unindo duas orações.

B – "Por quê" – grafado dessa forma é empregado antes de sinais de pontuação.

C – "Porquê" – com essa grafia é um substantivo.

E – "Pra quê" – como dito antes é redundante, além disso a preposição "pra" é empregada na linguagem coloquial e ainda não é reconhecida pelos gramáticos. O "quê" também está incorreto porque nesse caso ele é um monossílabo átono.

Gabarito: D

Ortografia

Questão 03

CEBRASPE (CESPE) - Papiloscopista Policial Federal/2018

Popularmente conhecidos como seios aéreos faciais, os seios paranasais começam a se desenvolver precocemente na vida fetal. As funções desses seios não são totalmente compreendidas, mas a grande maioria da literatura anatômica sugere que eles aliviam o crânio e adicionam ressonância à voz.

Entre os principais seios do crânio humano destacam-se os seios maxilar, frontal, esfenoidal e etmoidal. Um considerável interesse na identificação forense de indivíduos tem-se voltado para o estudo do seio frontal. O estudo comparativo de imagens do seio frontal tem valor significativo para o estabelecimento da identificação do indivíduo sob exame.

Como as impressões digitais, os padrões dos seios frontais são únicos para uma pessoa. A identificação comparativa de radiografias do seio frontal é muito segura porque não há duas pessoas com a mesma configuração de seio frontal. Além das radiografias de projeção tradicional normal, a tomografia computadorizada do seio frontal também tem sido usada para essa identificação.

À semelhança do que ocorre com a identificação de indivíduos por meio de suas impressões digitais, a identificação a partir do estudo dos seios frontais pode inviabilizar-se em algumas situações. Há casos, por exemplo, de indivíduos adultos em que essas cavidades não se formam. Além disso, os seios frontais podem ser afetados por traumas e por patologias agudas ou crônicas, como inflamações, displasias endócrinas e osteíte.

Z. Nateghian et al. Frontal sinus ***pattern and evaluation of rightand left frontal sinus volume according to gender, using multi detector CT scan. In: Journal of Forensic Science & Criminology: vol. 4, issue 4, ISSN: 2348****-9804 (tradução livre, com adaptações).*

O item a seguir apresenta, de forma consecutiva, os períodos que compõem um parágrafo adaptado do texto **Como se identificam as vítimas de um desastre de massa**, de Teresa Firmino (Internet: <www.publico.pt>). Julgue-os quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

Vale dizer: a possibilidade de se usar essa técnica tem haver diretamente com a existência de registros dentários.

Certo

Errado

Comentário:

Quanto à coesão e à coerência, os períodos estão corretos. Há apenas erro ortográfico na expressão "tem haver". Tal expressão, quando empregada com sentido de 'tem relação com', deve ser grafada com o verbo "tem" mais preposição "a" mais verbo "ver": tem a ver.

Gabarito: ERRADO

Acentuação

Questão 04

CEBRASPE (CESPE) - Analista Judiciário de Procuradoria (PGE PE)/2019

A própria palavra "crise" é bem mais a expressão de um movimento do espírito que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência. Não há período histórico que não tenha sido julgado, de uma parte ou de outra, como um período em crise. Ouvi falar de crise em todas as fases da minha vida: depois da Primeira Guerra Mundial, durante o fascismo e o nazismo, durante a Segunda Guerra Mundial, no pós-guerra, bem como naqueles que foram chamados de anos de chumbo. Sempre duvidei que o conceito de crise tivesse qualquer utilidade para definir uma sociedade ou uma época.

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano. Certamente, existem épocas mais turbulentas e outras menos. Mas é difícil dizer se a maior turbulência depende de uma crise moral (de uma diminuição da crença em princípios fundamentais) ou de outras causas, econômicas, sociais, políticas, culturais ou até mesmo biológicas.

Norberto Bobbio. ***Elogio da serenidade e outros escritos morais****. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 160-1 (com adaptações).*

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

O emprego de acento agudo nas palavras "juízo", "extraídos" e "período" justifica-se pela mesma regra de acentuação gráfica.

Certo

Errado

Comentário:

Os vocábulos em destaque no enunciado não são grafados com base na mesma regra. "juízo" e "extraídos" são acentuados por conta do i em hiato: ju-í-zo; ex-tra-í-dos. Já o termo "período" é acentuado por se tratar de um proparoxítono, que, segundo a regra, todos devem ser acentuados.

Gabarito: ERRADO

Acentuação

Questão 05

CEBRASPE (CESPE) - Soldado Policial Militar (PM AL)/Combatente/2018

Dói. Dói muito. Dói pelo corpo inteiro. Principia nas unhas, passa pelos cabelos, contagia os ossos, penaliza a memória e se estende pela altura da pele. Nada fica sem dor. Também os olhos, que só armazenam as imagens do que já fora, doem. A dor vem de afastadas distâncias, sepultados tempos, inconvenientes lugares, inseguros futuros. Não se chora pelo amanhã. Só se salga a carne morta.

No princípio, se um de nós caía, a dor doía ligeiro. Um beijo seu curava a cabeça batida na terra, o dedo espremido na dobradiça da porta, o pé tropeçado no degrau da escada, o braço torcido no galho da árvore. Seu beijo de mãe era um santo remédio. Ao machucar, pedia-se: mãe, beija aqui!

Há que experimentar o prazer para, só depois, bem suportar a dor. Vim ao mundo molhado pelo desenlace. A dor do parto é também de quem nasce. Todo parto decreta um pesaroso abandono. Nascer é afastar-se — em lágrimas — do paraíso, é condenar-se à liberdade. Houve, e só depois, o tempo da alegria ao enxergar o mundo como o mais absoluto e sucessivo milagre: fogo, terra, água, ar e o impiedoso tempo. Sem a mãe, a casa veio a ser um lugar provisório.

Uma estação com indecifrável plataforma, onde espreitávamos um cargueiro para ignorado destino. Não se desata com delicadeza o nó que nos amarra à mãe. Impossível adivinhar, ao certo, a direção do nosso bilhete de partida. Sem poder recuar, os trilhos corriam exatos diante de nossos corações imprecisos. Os cômodos sombrios da casa — antes bem- aventurança primavera — abrigavam passageiros sem linha do horizonte. Se fora o lugar da mãe, hoje ventilava obstinado exílio.

Bartolomeu Campos de Queirós. Vermelho amargo. São Paulo: Cosac Naify, 2013, p. 5 (com adaptações).

Ainda a respeito de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto, julgue o item que se segue.

O emprego do acento gráfico nas palavras "Dói", "só" e "nós" justifica-se pela mesma regra de acentuação.

Certo

Errado

Comentário:

Muito CUIDADO aqui! Pelo fato de todos os termos serem monossílabos, os mais desatentos podem pensar que a afirmação está correta baseados na regra de acentuação dos monossílabos tônicos. Porém ela está incorreta porque o termo "Dói" é acentuado pela regra da acentuação dos ditongos abertos, em que consta que os ditongos abertos éu, éi e ói são acentuados nos monossílabos e nos oxítonos, exceto os éi e ói nas palavras paroxítonas. Já "só" e "nós" são monossílabos tônicos, que, segundo a regra, são acentuados os terminados em a, e, o, seguidos ou não de s.

Gabarito: ERRADO

Acentuação

Questão 06

CEBRASPE (CESPE) - Analista Judiciário (TRF 1ª Região)/Apoio Especializado/Taquigrafia/2017

A linguagem — seja ela oral ou escrita, seja mímica ou semafórica — é um sistema de símbolos, signos ou signos-símbolos, voluntariamente produzidos e convencionalmente aceitos, mediante o qual o ser humano se comunica com seus semelhantes, expressando suas ideias, sentimentos ou desejos.

A linguagem ideal seria aquela em que cada palavra designasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido. Como tal não ocorre em nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes.

Isoladas de contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (Ogden e Richards são radicais: "as palavras nada significam por si mesmas"): "...o que determina o valor da palavra é o contexto, o qual, a despeito da variedade de sentidos de que a palavra seja suscetível, lhe impõe um valor 'singular'; é o contexto também que a liberta de todas as representações passadas, nela acumuladas pela memória, e que lhe atribui um valor 'atual'". Assim, por mais condicionada que esteja a significação de uma palavra ao seu contexto, sempre subsiste nela, palavra, um núcleo significativo mais ou menos estável e constante, além de outros traços semânticos potenciais em condições de se evidenciarem nos contextos em que ela apareça. Se, como entendem Ogden e Richards, as palavras por si mesmas nada significassem, a cada novo contexto elas adquiririam significação diferente, o que tornaria praticamente impossível a própria intercomunicação linguística.

Othon M. Garcia. ***Comunicação em Prosa Moderna****. 21.ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002, p. 175-6 (com adaptações).*

Considerando as relações sintático-semânticas do texto, julgue o item.

O emprego de acento na palavra "memória" pode ser justificado por duas regras de acentuação distintas.

Certo

Errado

Comentário:

O termo "memória" pode ser enquadrado em duas regras de acentuação por conta de sua pronúncia. Vejamos: me-mó-ria, aqui ele é acentuado por ser paroxítono terminado em ditongo crescente; e em me-mó-ri-a, o vocábulo é acentuado por ser uma palavra proparoxítona.

Gabarito: CERTO

Crase

Questão 07

CEBRASPE (CESPE) - Policial Rodoviário Federal/2019

A vida humana só viceja sob algum tipo de luz, de preferência a do sol, tão óbvia quanto essencial. Somos animais diurnos, por mais que boêmios da pá virada e vampiros em geral discordem dessa afirmativa. Poucas vezes a gente pensa nisso, do mesmo jeito que devem ser poucas as pessoas que acordam se sentindo primatas, mamíferos ou terráqueos, outros rótulos que nos cabem por força da natureza das coisas.

A humanidade continua se aperfeiçoando na arte de afastar as trevas noturnas de todo hábitat humano. Luz soa para muitos como sinônimo de civilização, e pode-se observar do espaço o mapa das desigualdades econômicas mundiais desenhado na banda noturna do planeta. A parcela ocidental do hemisfério norte é, de longe, a mais iluminada.

Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas. Nos humanos, o excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília.

Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil quando vejo se acenderem as luzes da cidade. E repito para mim mesmo a pergunta que me faço desde que me conheço por gente: quem é o responsável por acender as luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

Reinaldo Moraes. ***"Luz! Mais luz"****. Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações).*

No que se refere aos sentidos e às construções linguísticas do texto precedente, julgue o item a seguir

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, o primeiro período do terceiro parágrafo poderia ser assim reescrito: Contudo, os cientistas avisam que ter tanta luz à nosso dispor custa muito caro ao meio ambiente.

Certo

Errado

Comentário:

Quanto ao sentido, não há prejuízo na reescrita da frase, porém, quanto à correção gramatical, podemos detectar um erro no emprego do sinal indicativo de crase no fragmento "ter tanta luz à nosso dispor", pois não há termo que reja preposição *a*, além disso não ocorre sinal indicativo de crase diante de palavra masculina "nosso".

Gabarito: ERRADO

Crase

Questão 08

CEBRASPE (CESPE) - Assistente de Procuradoria (PGE PE)/2019

Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras. Íamos de automóvel até Barra do Piraí, onde pegávamos um carro de boi. Lembro-me do aboio do condutor, a pé, ao lado dos animais, com uma vara: "Xô, Marinheiro! Vâmu, Teimoso!". Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho. Ela fazia um para cada dia da semana, assim, eu podia me esbaldar e me sujar à vontade, porque sempre teria um macacão limpo para usar no dia seguinte.

Jô Soares. ***O livro de Jô:*** *uma autobiografia desautorizada. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.*

Com relação aos aspectos linguísticos desse texto, julgue o item a seguir.

A retirada do sinal indicativo de crase em "às gargalhadas" preservaria os sentidos e a correção gramatical do texto.

Certo

Errado

Comentário:

Há incorreção na afirmação porque a expressão "às gargalhadas" é uma locução adverbial formada por preposição mais palavra feminina, nesse caso o sinal indicativo de crase é obrigatório. Tal locução adverbial indica o modo como o narrador do texto estava na foto, se o sinal fosse retirado, ficaria somente o artigo "as", o que mudaria o sentido da frase.

Gabarito: ERRADO

Crase

Questão 09

CEBRASPE (CESPE) - Analista de Gestão de Resíduos Sólidos (SLU DF)/Administração/2019

Como em todas as tardes abafadas de Americana, no interior de São Paulo, o paranaense Adílson dos Anjos circula entre velhas placas de computador, discos rígidos quebrados, estabilizadores de energia enferrujados, monitores com tubos queimados e outras velharias do mundo da informática. Ao ar livre, as pilhas, que alcançam um metro de altura, refletem os raios de sol de forma difusa e provocam um incessante

piscar de olhos. Por trás delas, um corredor estreito, formado por antigos decodificadores de televisão a cabo, se esconde sob uma poeira fina que sobe do chão.

Com uma chave de fenda na mão direita, Adílson mantém, de joelhos, uma linha de produção repetitiva. Desparafusa as partes mais volumosas de uma CPU carcomida, crava sua ferramenta em fendas predeterminadas e, com os dedos da outra mão, faz vergar parte do alumínio do aparelho. Com um solavanco, arranca do corpo da máquina uma chapa fina e esverdeada conhecida como placa-mãe. Com zelo, deposita-a perto dos pés. O resto faz voar por cima de sua cabeça: com um ruído estridente, tudo se espatifa metros atrás.

Há cerca de um ano, Adílson vive com os cerca de 600 reais que ganha por mês coletando, separando e revendendo sobras de computadores, que recebem o nome de e-lixo. Todos os meses, ele transforma 20 toneladas de sucata eletrônica em quilos e quilos de alumínio, ferro, cobre, plástico e até mesmo ouro.

Não há dados no Brasil a respeito do número de pessoas que vivem do mercado de sucata eletrônica, nem do volume de dinheiro que ele movimenta. A falta de dados e a consequente ausência de projetos voltados para o bom aproveitamento dos detritos eletrônicos atestam que o e-lixo brasileiro ainda se move pela sombra.

Na Europa e nos Estados Unidos, estudos sobre o assunto atestam que o montante de lixo digital em circulação na Terra cresce 5% ao ano. A sucata eletrônica, sozinha, já abocanha uma fatia maior do que a das fraldas infantis no bolo de resíduos sólidos gerados pelo ser humano.

Cristina Tardáguila. ***Ruínas eletrônicas****. Internet: <www.piaui.folha.uol.com.br> (com adaptações).*

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item seguinte.

Sem prejuízo para os sentidos e para a correção gramatical do texto, a forma verbal "alcançam" poderia ser substituída por **chegam à**.

Certo

Errado

Comentário:

No trecho "Ao ar livre, as pilhas, que alcançam um metro de altura, refletem os raios de sol de forma difusa e provocam um incessante piscar de olhos", a substituição proposta não é possível porque ela possui sinal indicativo de crase, que seria possível porque o termo "chegam" regem preposição *a*. O impedimento estaria na palavra "um", já que não ocorre crase diante de palavra masculina e diante de artigo indefinido.

Gabarito: ERRADO

Crase

Questão 10

CEBRASPE (CESPE) - Procurador Municipal (Pref. Boa Vista)/2019

A cultura brasileira sempre se viu como uma cultura da mistura. Louva-se a tendência brasileira à assimilação do que é significativo e importante das outras culturas. O Brasil celebra a mistura da contribuição de brancos, negros e índios na formação da nacionalidade, exaltando o enriquecimento

cultural e a ausência de fronteiras de nossa cultura. De nosso ponto de vista, o misturado é completo; o puro é incompleto. Trata-se evidentemente de uma autodescrição da cultura brasileira. Há então todo um culto à mulata, representante por excelência da raça brasileira; do sincretismo religioso, sinal de tolerância; do convívio harmônico de culturas que se digladiam em outras partes do mundo. A identidade nacional está inextricavelmente vinculada à mistura racial.

No entanto, a decantada mistura brasileira não é indiscriminada, ela é seletiva. Há sistemas que não são aceitos na mistura. No primeiro período de construção da identidade nacional, não há a ideia da mistura das três raças, que hoje se consideram constitutivas da nacionalidade, mas somente dos índios e brancos. Os negros estavam excluídos. Essa mistura não era desejável, pois se tratava de escravos.

Jose Luiz Fiorin. ***Identidade nacional e exclusão racial. In: Cadernos de estudos linguísticos****, v. 58, nº 1, 2016, p. 64-5 (com adaptações).*

A respeito dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsecutivo.

O uso do acento grave em "à mistura racial" é facultativo.

Certo

Errado

Comentário:

Afirmação incorreta, pois, no trecho "está inextricavelmente vinculada à mistura racial", o termo "vinculada" rege preposição *a* e ocorre crase obrigatória devido à junção dessa preposição com o artigo definido feminino que determina a palavra "mistura".

Gabarito: ERRADO

8.2 Questões FCC

Ortografia

Questão 01

FCC - Aprendiz (SABESP)/Assistente Administrativo/2019

Todos os vocábulos estão grafados **corretamente** em:

a) Jornalista renomado, Ruy Castro já produziu textos para diversos veiculos da emprensa brasileira.

b) Além de jornalista, Ruy Castro é ezímio biografo. Seus livros sobre Nelson Rodrigues e Garrincha são famosos.

c) Grande parte da produção jornalística de Ruy Castro foi eternisada em livros, os quais são elogiados pelos criticos.

d) Em seu livro *Chega de Saudade*, Ruy Castro conclue uma reconstituição historica do período da Bossa Nova no Brasil.

e) Ruy Castro fala de seus hábitos como jornalista desde a época em que redigia os textos à máquina de escrever.

Comentário:

A - Jornalista renomado, Ruy Castro já produziu textos para diversos veiculos da emprensa brasileira.

Incorreta – a palavra "veículos" é acentuada por ser uma proparoxítona ou por a sílaba tônica se tratar de um i em hiato; "imprensa" é grafada com i iniciando a palavra no lugar de e.

B - Além de jornalista, Ruy Castro é ezímio biografo. Seus livros sobre Nelson Rodrigues e Garrincha são famosos.

Incorreta – a palavra "exímio" é grafada com x no lugar do z; faltou acentuação na palavra "biógrafo".

C - Grande parte da produção jornalística de Ruy Castro foi eternisada em livros, os quais são elogiados pelos criticos.

Incorreta – "eternizada" é grafada com z no lugar do s; "críticos" é acentuada por ser proparoxítona.

D - Em seu livro *Chega de Saudade*, Ruy Castro conclue uma reconstituição historica do período da Bossa Nova no Brasil.

Incorreta – a forma verbal "conclue" é grafada com i no lugar de e, quando conjugada na terceira pessoa do singular do presente do indicativo; "histórica" é acentuada por ser proparoxítona.

E - Ruy Castro fala de seus hábitos como jornalista desde a época em que redigia os textos à máquina de escrever.

CORRETA – todos os vocábulos estão grafados corretamente.

Gabarito: E

Ortografia

Questão 02

FCC - Assistente de Gestão Pública (Pref. Recife)/2019

Todas as palavras estão grafadas corretamente em:

a) Talvez restem poucas reminiscências no imaginário coletivo dos males de algumas doenças evitadas pela vacinação.

b) Os médicos reinvindicam uma maior aderencia dos pacientes às campanhas esclarecedoras sobre a vacinação.

c) O medo de que as vacinas façam mau às crianças tem levado o Ministério da Saúde a rever suas estrategias.

d) A ignorancia quanto aos riscos das vacinas se extende das camadas mais pobres às mais abastadas da população.

e) O ideal é que os responsáveis vacinem seus filhos expontaneamente, visando protege-los e colaborando com o coletivo.

Comentário:

A - Talvez restem poucas reminiscências no imaginário coletivo dos males de algumas doenças evitadas pela vacinação.

CORRETA – todos os vocábulos estão grafados corretamente nesta frase. Vejamos o erro das demais.

B - Os médicos reinvindicam uma maior aderencia dos pacientes às campanhas esclarecedoras sobre a vacinação.

Incorreta – o termo "reivindicam" não contém n após o primeiro i. Cuidado! Esse n costuma passar despercebido ao olhar dos menos atentos. Faltou acento em "aderência" por se tratar de uma paroxítona terminada em ditongo crescente.

C - O medo de que as vacinas façam mau às crianças tem levado o Ministério da Saúde a rever suas estrategias.

Incorreta – o termo "mau" deve ser grafado com l no lugar de u nesse contexto por ser o contrário de bem; faltou acento em "estratégias" por ser uma paroxítona terminada em ditongo crescente.

D - A ignorancia quanto aos riscos das vacinas se extende das camadas mais pobres às mais abastadas da população.

Incorreta – faltou acentuação em "ignorância" por ser uma paroxítona terminada em ditongo crescente e o termo "estende" é grafado com s no lugar de x.

E - O ideal é que os responsáveis vacinem seus filhos expontaneamente, visando protege-los e colaborando com o coletivo.

Incorreta – "espontaneamente" é grafado com s no lugar de x. Faltou acento na forma verbal "protegê-lo", que se enquadra nas regras de acentuação das oxítonas terminadas em -e.

Gabarito: A

Ortografia

Questão 03

FCC - Estagiário (SABESP)/Ensino Médio Técnico/2018

Ambas as palavras destacadas estão empregadas em conformidade com a norma-padrão da língua em:

a) Os **galães** de água já **vem** sendo vendidos por um valor alto em várias regiões do país.

b) Os **cidadãos** devem fazer um uso mais **consciente** da água que jorra em suas torneiras.

c) O **desperdicio** de água deve ser combatido, se não haverá racionamento **generalisado**.

d) A água usada para lavar as roupas dos **varaus** será reaproveitada de modo **economico**.

e) Ao realizar a **fachina**, não use água para limpar a calçada, dê **preferencia** à vassoura.

Comentário:

Na letra A, ambos os termos estão grafados incorretamente: o plural de galão é galões; "vem" deveria estar grafado com acento circunflexo por estar no plural, concordando com galões.

Em B ambos os vocábulos estão corretos.

Na letra C, "desperdício" é acentuado por ser uma paroxítona terminada em ditongo crescente e o termo "generalizado" deve ser grafado com z no lugar de s.

Na opção D, o plural de varal é varais e faltou acentuação em "econômico" porque esta é uma palavra proparoxítona.

Quanto à letra E, o vocábulo "faxina" é escrito com x no lugar do ch e faltou acentuação em "preferência" por ser uma paroxítona terminada em ditongo crescente.

Gabarito: B

Acentuação

Questão 04

FCC - Técnico Legislativo (ALESE)/Taquigrafia/2018

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA

CASA CIVIL
SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PORTARIA Nº 195, de 20 de dezembro de 2016.

Dispõe sobre o credenciamento da imprensa no âmbito

da Presidência da República, e dá outras providências.

O Secretário Especial de Comunicação Social da Presidência da República, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 16, incisos V e VIII, da Estrutura Regimental da Casa Civil da Presidência da República, aprovada pelo Decreto nº 8.889, de 26 de outubro de 2016, resolve:

Art.1º Esta Portaria dispõe sobre as normas de credenciamento da imprensa junto à Presidência da República.

[...]

Art. 4º O credenciamento será concedido a repórteres, repórteres fotográficos e cinematográficos e técnicos que tenham vínculo com jornais, agências de notícias, veículos da internet, revistas, emissoras de rádio ou de televisão e agências de fotojornalismo que tenham sede ou sucursal em Brasília, devidamente registrados no CNPJ, que realizam publicações em portais de notícias e mídia impressa e além dos profissionais de imprensa vinculados a órgãos da imprensa estrangeira, mediante os seguintes critérios:

I - uma mesma pessoa não poderá ser credenciada por mais de uma empresa e em mais de uma categoria profissional;

II - poderão ser credenciados mais de uma empresa ou grupo de empresas, conforme a área de interesse ou característica do veículo.

[...]

Art. 6º O credenciamento anual, inclusive dos profissionais de imprensa brasileiros que trabalhem em empresas estrangeiras, deve ser requerido, por meio de cadastramento eletrônico, no sítio do Planalto: http://www2.planalto.gov.br/area-de-imprensa, preenchendo a ficha de dados cadastrais e anexando a seguinte documentação em formato pdf único [...]

(Presidência da República, Disponível em: ***http://www2.planalto.gov.br****)*

Todas as palavras estão acentuadas corretamente em:

a) âmbito, mantê-lo-ía.

b) dá, lêem, benção.

c) européia, fôrma, ítem.

d) providências, previdência, mídia.

e) veículo, intuíto, enjôos.

Comentário:

Vejamos cada alternativa:

A - âmbito, mantê-lo-ía.

A palavra "mantê-lo-ia" possui acento apenas na sílaba –tê, isso porque quando ocorre mesóclise ou ênclise com uma forma verbal no infinitivo, tal verbo perde o -r final e recebe o acento se for uma palavra oxítona terminada em a, e, o.

B - dá, lêem, benção.

Apenas o vocábulo "leem" está grafado incorretamente. Após o novo acordo ortográfico, os verbos que têm a vogal dobrada, quando conjugados na terceira pessoa do plural no presente do indicativo, não são mais acentuados.

C - européia, fôrma, ítem.

O termo "europeia" não possui mais acento com o novo acordo porque os ditongos abertos ei e oi quando na posição de paroxítona não são mais acentuados. O termo "item" não é acentuado. O emprego de acento em "fôrma" é facultativo, mas o mais indicado é escrever sem acento, visto que essa facultatividade não é aceita por todos os gramáticos.

D - providências, previdência, mídia.

CORRETA – todos os vocábulos estão corretamente acentuados: "providência" e "previdência" são acentuados por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

E - veículo, intuíto, enjôos.

"intuito" não tem acento e "enjoos" perdeu o acento com o novo acordo ortográfico.

Gabarito: D

Acentuação

Questão 05

FCC - Copeiro (CREMESP)/2016

A frase em que todas as palavras estão corretamente acentuadas está em:

a) O compromisso assumido por alguns países de limitar o aumento da temperatura é uma renuncia a interesses indivíduais para preservar a sustentábilidade ambiental.

b) Existem maneiras simples e diretas de fazer econômia e reduzir as emissões das termeletricas a carvão, forma poluente de gerar eletricidade.

c) As moléculas chamadas de CFCs são responsáveis por desencadear reações capazes de quebrar os componentes da camada de ozônio.

d) Na decada de 1980, nações alarmadas com o buraco na camada de ozônio sobre a Antartida assinaram um tratado para extinguir o uso de substancias utilizadas em produtos como refrigeradores.

e) A camada de ozônio nos protege dos ráios ultraviolêtas e sua redução tem impáctos adversos, como câncer de pele e comprometimento da produção agrícola.

Comentário:

A - O compromisso assumido por alguns países de limitar o aumento da temperatura é uma renuncia a interesses indivíduais para preservar a sustentábilidade ambiental.

Incorreta – faltou acento em "renúncia" por ser uma paroxítona terminada em ditongo crescente; "individuais" e "sustentabilidade" não possuem acento.

B - Existem maneiras simples e diretas de fazer econômia e reduzir as emissões das termeletricas a carvão, forma poluente de gerar eletricidade.

Incorreta – não há acento na palavra "economia"; "termelétricas" é uma palavra proparoxítona e, como tal, deve ser acentuada.

C - As moléculas chamadas de CFCs são responsáveis por desencadear reações capazes de quebrar os componentes da camada de ozônio.

CORRETA – todos os elementos do período estão grafados corretamente.

D - Na decada de 1980, nações alarmadas com o buraco na camada de ozônio sobre a Antartida assinaram um tratado para extinguir o uso de substancias utilizadas em produtos como refrigeradores.

Incorreta – "década" e "Antártida" são proparoxítonas e devem ser acentuadas; "substâncias" recebe acento por ser uma paroxítona terminada em ditongo crescente.

E - A camada de ozônio nos protege dos ráios ultraviolêtas e sua redução tem impáctos adversos, como câncer de pele e comprometimento da produção agrícola.

Incorreta – os termos "raios", "ultravioletas" e "impactos" não são acentuados.

Gabarito: C

Crase

Questão 06

FCC - Escriturário (BANRISUL)/2019

A chave do tamanho

O antes de nascer e o depois de morrer: duas eternidades no espaço infinito circunscrevem o nosso breve espasmo de vida. A imensidão do universo visível com suas centenas de bilhões de estrelas costuma provocar um misto de assombro, reverência e opressão nas pessoas. "O silêncio eterno desses espaços infinitos me abate de terror", afligia-se o pensador francês Pascal. Mas será esse necessariamente o caso?

O filósofo e economista inglês Frank Ramsey responde à questão com lucidez e bom humor: "Discordo de alguns amigos que atribuem grande importância ao tamanho físico do universo. Não me sinto absolutamente humilde diante da vastidão do espaço. As estrelas podem ser grandes, mas não pensam nem amam – qualidades que impressionam bem mais do que o tamanho. Não acho vantajoso pesar quase cento e vinte quilos".

Com o tempo não é diferente. E se vivêssemos, cada um de nós, não apenas um punhado de décadas, mas centenas de milhares ou milhões de anos? O valor da vida e o enigma da existência renderiam, por conta disso, os seus segredos? E se nos fosse concedida a imortalidade, isso teria o dom de aplacar de uma vez por todas o nosso desamparo cósmico e as nossas inquietações? Não creio. Mas o enfado, para muitos, seria difícil de suportar.

*(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. **Trópicos utópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 35)*

Quanto à pontuação e à observância do emprego do sinal de crase, está plenamente **correta** a frase:

a) Tendo em vista à longevidade da atual geração, as seguintes pode beneficiar um horizonte ainda mais largo.

b) Dada a condição dos moços de hoje, os moços de amanhã obterão mais facilidades.

c) Uma vez alcançada, a imortalidade, será que à ela todos festejarão?

d) É à longo prazo que muitas felicidades possíveis são alcançadas.

e) Sempre haverá aqueles que, à todo custo, perseguem o ideal da imortalidade.

Comentário:

Analisando cada frase, temos:

A - Tendo em vista à longevidade da atual geração, as seguintes pode beneficiar um horizonte ainda mais largo.

Incorreta – a expressão "Tendo em vista" não rege preposição, sendo assim o sinal indicativo de crase no *a* após ela está incorreto. Estamos analisando a pontuação e o sinal de crase, mas vale ressaltar que faltou concordância do verbo "pode" com "as seguintes".

Frase correta - Tendo em vista a longevidade da atual geração, as seguintes podem beneficiar um horizonte ainda mais largo.

B - Dada a condição dos moços de hoje, os moços de amanhã obterão mais facilidades.

CORRETA – frase correta.

C - Uma vez alcançada, a imortalidade, será que à ela todos festejarão?

Incorreta – a vírgula que precede a expressão "a imortalidade" está incorreta por estar separando o verbo "alcançada" do seu complemento; não ocorre crase diante de pronomes pessoais, uma vez que diante deles não ocorre artigo, portanto o sinal de crase antes de "ela" está indevido.

Frase correta - Uma vez alcançada a imortalidade, será que a ela todos festejarão?

D - É à longo prazo que muitas felicidades possíveis são alcançadas.

Incorreta – o sinal de crase antes de "longo" está incorreto porque não ocorre crase diante de palavra masculina.

Frase correta - É a longo prazo que muitas felicidades possíveis são alcançadas.

E - Sempre haverá aqueles que, à todo custo, perseguem o ideal da imortalidade.

Incorreta – não ocorre crase diante de pronome indefinido, portanto a crase antes de "todo" está inadequada.

Frase correta - Sempre haverá aqueles que, a todo custo, perseguem o ideal da imortalidade.

Gabarito: B

Crase

Questão 07

FCC - Assistente Técnico Fazendário (Manaus)/"Sem Área"/2019

1. A ideia do triunfo da democracia ficou associada à obra de Francis Fukuyama. Em controverso ensaio publicado nos anos 1980, Fukuyama afirmava que o encerramento da Guerra Fria levaria à "universalização da democracia liberal ocidental como forma definitiva de governo humano". O triunfo da democracia, proclamou numa frase que veio a condensar o otimismo de 1989, marcaria o "fim da história".

2. Muitos criticaram Fukuyama por sua suposta ingenuidade. Alguns alegavam que a democracia liberal estava longe de ser implementada em larga escala, porquanto muitos países se mostrariam resistentes a essa ideia importada do Ocidente. Outros afirmavam que era cedo para prever que tipo de avanço a engenhosidade humana seria capaz de conceber: talvez a democracia liberal fosse apenas o prelúdio de outras formas de governo, mais justas e esclarecidas.

3. A despeito das críticas sofridas, o pressuposto fundamental de Fukuyama se revelou de enorme influência. A maioria dos cientistas políticos acreditava que a democracia liberal permaneceria inabalável em certos redutos, ainda que o sistema não triunfasse no mundo todo. Na verdade, a maior parte dos cientistas políticos, embora evitando fazer grandes generalizações sobre o fim da história, chegou mais ou menos à mesma conclusão de Fukuyama.

4. Impressionados com a estabilidade das democracias ricas, cientistas políticos começaram a conceber a história do pós-guerra como um processo de consolidação democrática. Para sustentar uma democracia duradoura, o país devia atingir níveis altos de riqueza e educação. Tinha de construir uma sociedade civil forte e assegurar a neutralidade de instituições de Estado fundamentais. Todos esses objetivos frequentemente se

revelaram fugidios. Mas a recompensa que acenava no horizonte era tão valiosa quanto perene. A consolidação democrática, segundo essa visão, era uma via de mão única.

(Adaptado de: MOUNK, Yascha. O povo contra a democracia. Trad. Cássio de Arantes Leite e Débora Landsberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, edição digital.)

Quanto à pontuação e ao emprego de crase, está plenamente correta a frase que se encontra em:

a) O fim da Guerra Fria traria como forma definitiva de governo, à universalização da democracia liberal ocidental.

b) Atrelada às necessidades de construir uma sociedade civil forte, havia a necessidade de assegurar a neutralidade de instituições de Estado fundamentais.

c) O sistema político se estabilizava, à medida que, um país passava a ser rico e, ao mesmo tempo, democrático.

d) Cientistas políticos, impressionados com à estabilidade sem paralelo das democracias ricas viram no pós-guerra um período de consolidação democrática.

e) A controversa obra de Francis Fukuyama associou-se, no pensamento político, à ideais do triunfo da democracia.

Comentário:

Analisando os períodos em cada alternativa, temos:

A - O fim da Guerra Fria traria como forma definitiva de governo, à universalização da democracia liberal ocidental.

Incorreta – faltou vírgula antes de "como" para isolar a expressão adverbial "como forma definitiva de governo"; não há elemento na oração que reja preposição *a* para a formação de crase, portanto o sinal de crase antes de "universalização" está inadequado.

Frase correta - O fim da Guerra Fria traria, como forma definitiva de governo, a universalização da democracia liberal ocidental.

B - Atrelada às necessidades de construir uma sociedade civil forte, havia a necessidade de assegurar a neutralidade de instituições de Estado fundamentais.

CORRETA - Frase grafada corretamente.

C - O sistema político se estabilizava, à medida que, um país passava a ser rico e, ao mesmo tempo, democrático.

Incorreta – as vírgulas que estão isolando a expressão adverbial "à medida que" estão incorretas.

Frase correta - O sistema político se estabilizava à medida que um país passava a ser rico e, ao mesmo tempo, democrático.

D - Cientistas políticos, impressionados com à estabilidade sem paralelo das democracias ricas viram no pós-guerra um período de consolidação democrática.

Incorreta – não ocorre preposição após preposição "com", portanto o sinal indicativo de crase após "com" está incorreto; faltou vírgula após "ricas" para fechar o isolamento da oração adjetiva explicativa reduzida de particípio.

Frase correta - Cientistas políticos, impressionados com a estabilidade sem paralelo das democracias ricas, viram no pós-guerra um período de consolidação democrática.

E - A controversa obra de Francis Fukuyama associou-se, no pensamento político, à ideais do triunfo da democracia.

Incorreta – o termo "ideais" é uma palavra masculina, portanto não ocorre sinal indicativo de crase antes dele.

Frase correta - A controversa obra de Francis Fukuyama associou-se, no pensamento político, a ideais do triunfo da democracia.

Gabarito: B

Acentuação / crase

Questão 08

FCC - Analista Judiciário (TRF 3ª Região)/Administrativa/2016

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crítico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um "depósito de despojos". Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um status estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do "escândalo". Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O museu, por retirar as obras de sua origem, é realmente "o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais violento e mais ultrajante". Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. ***Beleza Exorbitante****.*

São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

Atente para as afirmativas abaixo.

I. Em ... *presta homenagem às potências dominantes*.., o sinal indicativo de crase pode ser suprimido excluindo-se também o artigo definido, sem prejuízo para a correção.

II. O acento em "têm" é de caráter diferencial, em razão da semelhança com a forma singular "tem", diferentemente do acento aplicado a "porém", devido à tonicidade da última sílaba, terminada em "em".

III. Os acentos nos termos "excelência" e "necessário" devem-se à mesma razão.

Está correto o que consta em

a) I, II e **III.**

b) I, apenas.

c) I e **III,** apenas.

d) II, apenas.

e) II e **III,** apenas.

Comentário:

Analisando as afirmativas:

Em ... *presta homenagem às potências dominantes*.., o sinal indicativo de crase pode ser suprimido excluindo-se também o artigo definido, sem prejuízo para a correção.

Correta – Se o artigo definido que está formando a crase fosse retirado, teríamos a seguinte frase: '... presta homenagem a potências dominantes', na qual há apenas a preposição *a* regida pelo termo "presta".

O acento em "têm" é de caráter diferencial, em razão da semelhança com a forma singular "tem", diferentemente do acento aplicado a "porém", devido à tonicidade da última sílaba, terminada em "em".

Correta – o acento em "têm" é indicativo de que a palavra está no plural; já em "porém" o acento é devido ao fato de ser tônica a última sílaba, que é terminada em –em.

Os acentos nos termos "excelência" e "necessário" devem-se à mesma razão.

Correta – os acentos dessas palavras se encaixam na regra de acentuação das paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Estão corretas todas as afirmativas.

Gabarito: A

Crase

Questão 09

FCC - Oficial Logística Almoxarifado I (METRO SP)/2018

Quanto à voz de Maria Gadú, pouco adianta dizer que é rouca ou grave. Semelhante ..... experiência olfativa, ... qual usamos com frequência analogias, aduzir ..... voz uma definição não resolve a

imprecisa descrição. Maria Rita Kehl, assim, termina por introduzir uma imagem: "uma lixa muito fina a filtrar o som que passa por ela, vindo do fundo de um poço".

Preenche respectivamente as lacunas acima o que se encontra em:

a) à – para a – a

b) à – a – a

c) à – para a – à

d) a – a – à

e) a – à – a

Comentário:

Vejamos o que preenche cada lacuna:

Lacuna 1: deve ser preenchida por um *a* com sinal indicativo de crase (à) porque o termo "semelhante" rege preposição *a* e o termo "experiência" está determinado.

Lacuna 2: a melhor opção para o preenchimento dessa lacuna é a expressão "para a": usamos frequentemente analogias para a experiência olfativa.

Lacuna 3: o termo "aduzir", com sentido de apresentar, é bitransitivo e rege preposição *a* em seu complemento indireto. No contexto o termo "voz" é esse complemento, portanto deve haver *a* com sinal indicativo de crase antes de "voz".

Temos, então, à – para a – à.

Gabarito: C

Crase

Questão 10

FCC - Controlador de Sistemas de Saneamento (SABESP)/2018

O filósofo sempre foi considerado um personagem bizarro, estranho, capaz de cair num poço quando se embrenha em suas reflexões – é o que contam a respeito de Tales (cerca de 625-547 a.C.). O primeiro filósofo, segundo a tradição grega, combina enorme senso prático para os negócios com uma capacidade de abstração que o retira do mundo. Por isso é visto como indivíduo dotado de um saber especial, admirado porque manipula ideias abstratas, importantes e divinas. No fundo não está prefigurando as oposições que desenharão o perfil do homem do Ocidente? O divino Platão e o portentoso Aristóteles fizeram desse estranhamento o autêntico espanto diante das coisas, o empuxo para a reflexão filosófica.

Nos dias de hoje essa imagem está em plena decadência; o filósofo se apresenta como um profissional competindo com tantos outros. Ninguém se importa com as promessas já inscritas no nome de sua profissão: a prometida amizade pelo saber somente se cumpre se a investigação for levada até seu limite, cair no abismo onde se perdem suas raízes. A palavra grega filosofia significa "amigo da sabedoria", por conseguinte recusa da adesão a um saber já feito e compromisso com a busca do correto.

Em contrapartida, o filósofo contemporâneo participa do mercado de trabalho. Torna-se mais seguro conforme aumenta a venda de seus livros, embora aparente desprezar os campeões de venda. Às vezes participa do jogo

da mídia. Graças a esse comércio transforma seu saber em capital, e as novidades que encontra na leitura de textos, em moeda de troca. Ao tratar as ideias filosóficas como se fossem meras opiniões, isoladas de seus pressupostos ligados ao mundo, pode ser seduzido pela rigidez de ideias sem molejo, convertendo-se assim num militante doutrinário. Outras vezes, cai nas frivolidades da vida mundana. Não vejo na prática da filosofia contemporânea nenhum estímulo para que o estudioso se comprometa com uma prática moral e política mais consciente de si mesma, venha a ser mais tolerante às opiniões alheias.

Num mundo em que as coisas e as pessoas são descartáveis, a filosofia e o filósofo também se tornam dispensáveis, sempre havendo uma doutrina ou um profissional capaz de enaltecer uma trama de interesses privados. ***A constante exposição à mídia acaba levando o filósofo a dizer o que o grande público espera dele*** *e, assim, também pode usufruir de seus quinze minutos de celebridade. Diante do perigo de ser engolfado pela teia de condutas que inverte o sentido original de suas práticas, o filósofo, principalmente o iniciante, se pretende ser amante de um saber autêntico, precisa não perder de vista que assumiu o compromisso de afastar-se das ideias feitas – ressecadas pela falta da seiva da reflexão – e de desconfiar das novidades espalhafatosas. Se aceita consagrar-se ao estudo das ideias, que reflita sobre o sentido de seu comportamento.*

(Adaptado de: GIANNOTTI, José Arthur. ***Lições de filosofia primeira****. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, edição digital)*

A constante exposição à mídia acaba levando o filósofo... (último parágrafo)

No segmento acima, o sinal indicativo de crase deverá ser mantido caso se substitua "mídia" por

a) imprensa.

b) programas.

c) meio de comunicação.

d) debates.

e) propagandas.

Comentário:

A única alternativa em que consta uma sugestão de substituição que aceitaria o sinal indicativo de crase é a da letra A: "imprensa".

Nas demais opções, temos:

Letras B, C e D – a substituição pelas expressões "programas", "meio de comunicação" e "debates" não comportaria a prevalência do sinal de crase porque essas palavras são masculinas.

Letra E – a palavra "propagandas" está grafada no plural, para que ocorresse a crase, seria necessário que o artigo estivesse também no plural: "às propagandas".

Gabarito: A

8.3 Questões FGV

Ortografia

Questão 01

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

A frase abaixo em que a grafia do termo em negrito está equivocada é:

a) O atleta genioso deve ter sido **mal-educado** pelos pais;

b) Trata-se de pessoa **mal-educada**;

c) Os **mal-educados** não são pessoas agradáveis;

d) Nenhum **mal-educado** deve estar presente na festa;

e) Os arruaceiros presos são muito **mal-educados**.

Comentário:

Na alternativa A, a grafia de "mal-educado" está incorreta porque temos aí uma locução verbal: ter sido educado / ter sido mal educado. Pelo fato de, nesse contexto, "educado" ser o verbo educar no particípio, e não um adjetivo, como ocorre nas alternativas B e E, não pode ocorrer essa construção com hífen: mal-educado.

Nas opções C e D, a expressão está substantivada por estar determinada por artigo (Os – letra C) e pronome indefinido ("Nenhum" – letra D).

Gabarito: A

Ortografia

Questão 02

FGV - Técnico Superior Especializado (DPE RJ)/Administração de Empresas/2019

"O vôo de Santos Dumont foi fruto de uma idéia revolucionária, assim como os micro-computadores e a rêde que hoje chamamos de Internet".

O texto é um trecho de redação escolar que não obedece às modificações propostas pelo Novo Acordo Ortográfico, além de cometer outros erros ortográficos já condenados no Acordo anterior.

As palavras que mostram desobediência ao Novo Acordo são:

a) rêde / revolucionária / micro-computadores;

b) micro-computadores / rêde / Internet;

c) vôo / rêde / micro-computadores;

d) rêde / Internet / vôo;

e) Internet / rêde / revolucionária.

Comentário:

Buscamos entre as alternativas a opção em que todas as palavras, retiradas do texto, estão grafadas incorretamente de acordo com o novo acordo ortográfico. Vejamo-nas:

A - rêde / revolucionária / micro-computadores;

Incorreta – "rêde" e "micro-computadores" estão grafadas incorretamente, o correto seria rede e microcomputadores. A grafia da palavra "revolucionária" está correta, portanto, essa não é a opção que gabarita a questão.

B - micro-computadores / rêde / Internet;

Incorreta – semelhantemente à alternativa anterior, essa não é a opção certa porque "Internet" está grafada corretamente.

C - vôo / rêde / micro-computadores;

CORRETA – "rêde", "micro-computadores" e "vôo" sofreram alteração na grafia após o novo acordo de ortografia: rede perdeu o acento diferencial, microcomputadores não tem mais hífen (isso acontece quando o prefixo termina em letra diferente da que inicia o outro elemento da composição, diferente, por exemplo, de em micro-ondas); e voo, e as demais palavras com vogal dobrada, não tem mais acento.

D - rêde / Internet / vôo;

Incorreta – "rêde" e "vôo" estão incorretas, mas Internet está correta.

E - Internet / rêde / revolucionária.

Incorreta – apenas "rêde" está incorreta.

Gabarito: C

Ortografia

Questão 03

FGV - Técnico do Ministério Público (MPE AL)/Geral/2018

NÃO FALTOU SÓ ESPINAFRE

A crise não trouxe apenas danos sociais e econômicos. Mostrou também danos morais.

Aconteceu num mercadinho de bairro em São Paulo. A dona, diligente, havia conseguido algumas verduras e avisou à clientela. Formaram-se uma pequena fila e uma grande discussão. Uma senhora havia arrematado todos os dez maços de espinafre. No caixa, outras freguesas perguntaram se ela tinha restaurante. Não tinha. Observaram que a verdura acabaria estragada. Ela explicou que ia cozinhar e congelar. Então, foram ao ponto: caramba, havia outras pessoas na fila, ela não poderia levar só o que consumiria de imediato?

"Não, estou pagando e cheguei primeiro", foi a resposta.

Compras exageradas nos supermercados, estoques domésticos, filas nervosas nos postos de combustível – teve muito comportamento na base de cada um por si.

Cabem nessa categoria as greves e manifestações oportunistas. Governo, cedendo, também vou buscar o meu – tal foi o comportamento de muita gente.

Carlos A. Sardenberg, in O Globo, 31/05/2018.

"A crise não trouxe apenas danos sociais e econômicos"; se juntarmos os adjetivos sublinhados em um só vocábulo, a forma adequada será

a) sociais-econômicos.

b) social-econômicos.

c) sociais-econômico.

d) socioeconômicos.

e) socioseconômicos.

Comentário:

Antes do novo acordo, também conhecido como AOLP (Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa), grafava-se sócio-econômicos e havia registros de socioeconômicos também, mas, após o AOLP, toda composição de palavras em que o prefixo termina com letra diferente da que inicia o segundo elemento não possui mais hífen, sendo assim socioeconômicos deve ser grafada tudo junto. A alternativa correta é letra D.

Gabarito: D

Acentuação

Questão 04

FGV - Técnico Judiciário (TJ AL)/Judiciária/2018

Ressentimento e Covardia

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressente ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.

Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por

aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.

Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 – adaptado)

Duas palavras do texto que obedecem à mesma regra de acentuação gráfica são:

a) indébita / também;

b) história / veículo;

c) crônicas / atribuídos;

d) coíba / já;

e) calúnia / plágio.

Comentário:

Vejamos as alternativas em busca daquela em que as palavras são acentuadas com base na mesma regra de acentuação:

A - indébita / também;

Incorreta: inédita – acentuam-se todas as proparoxítonas; também – acentuam-se as oxítonas terminadas em –em.

B - história / veículo;

Incorreta: história – acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongo crescente; veículo – essa palavra se encaixa em duas regras de acentuação: acentua-se o i tônico em hiato e acentuam-se todas as proparoxítonas.

C - crônicas / atribuídos;

Incorreta: crônicas – acentuam-se todas as proparoxítonas; atribuídos – acentua-se o i tônico em hiato.

D - coíba / já;

Incorreta: coíba - acentua-se o i tônico em hiato; já – acentuam-se todos os monossílabos tônicos terminados em a.

E - calúnia / plágio.

CORRETA: ambas as palavras são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Gabarito: E

Acentuação

Questão 05

FGV - Analista Legislativo (ALERO)/Redação e Revisão/2018

Assinale a opção que apresenta a frase em que a forma verbal sublinhada está corretamente acentuada.

a) "Nas grandes coisas, os homens se mostram como lhes **convém** se mostrar; nas pequenas mostram-se como são".

b) "Dêem-nos as coisas supérfluas da vida e dispensaremos o necessário".

c) "O envelhecimento ocorre apenas dos 25 aos 30 anos. O que se **obtêm** até esse momento é o que se conservará para sempre".

d) "Quase todos os jovens **mantém** a própria opinião em situações polêmicas".

e) "O velho **detêm** a sabedoria de gerações".

Comentário:

A – CORRETA – a forma verbal "convém", na alternativa A, está corretamente grafada na terceira pessoa do singular para concordar com o sujeito oracional mostrar-se: mostrar-se convém a eles/ lhes convém.

B – incorreta – após o novo acordo as palavras que contêm vogal dobrada não têm mais acento.

C – incorreta – o acento circunflexo na forma verbal "obtêm" é indicativo de que a palavra está no plural, mas ela deveria estar no grafada com acento agudo (obtém), no singular, para concordar com "O que", que é o seu sujeito.

D – incorreta – a forma verbal "mantém" está grafada incorretamente no singular. Deveria ser acentuada com acento circunflexo, indicando plural, para concordar com "Quase todos os jovens".

E – incorreta – o acento circunflexo na forma verbal "detêm" é indicativo de que a palavra está no plural, mas ela deveria estar no grafada com acento agudo (detém), no singular, para concordar com "O velho", que é o seu sujeito.

Gabarito: A

Acentuação

Questão 06

FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/Registro de Debates/2017

Com relação aos ditongos ÉI/ÓI, o Novo Acordo Ortográfico retirou o acento gráfico do seguinte par de palavras:

a) destróier/caracóis;

b) jibóia/odisséia;

c) méier/alcalóide;

d) constrói/colméia;

e) pastéis/ovóide.

Comentário:

Acentuava-se todo ditongo aberto eu, ei, oi antes da implementação do novo acordo. Após ele, porém, os ditongos ei e oi (com pronúncia aberta) não são mais acentuados quando na posição de paroxítona, ou seja, quando estiverem localizados na penúltima sílaba da palavra, há uma exceção para palavras paroxítonas terminadas em -r. Vejamos a divisão silábica e a sílaba tônica das palavras nas alternativas:

A - destróier/caracóis;

Des-troi-er – o ditongo está na posição de paroxítona, mas trata-se de palavra terminada em –r, por isso o acento permanece. Podemos dizer, então, que essa palavra é acentuada por terminar em -r e não por conta do ditongo aberto.

Ca-ra-cóis – o ditongo aberto está na posição de oxítona, sendo assim o acento permanece.

B - jibóia/odisséia;

Ji-boi-a e odis-sei-a – ambas as palavras têm ditongo aberto na posição de paroxítona, dessa forma, não ocorre mais acento.

C - méier/alcalóide;

Méi-er – o acento permanece por se tratar de uma paroxítona terminada em –r.

Al-ca-loi-de – não possui mais acento devido ao ditongo aberto estar na posição de paroxítona.

CUIDADO! Essa alternativa, se não fosse a observância da exceção, poderia ser marcada também como correta pelos desatentos.

D - constrói/colméia;

Cons-trói – ditongo na posição de oxítona, o acento permanece.

Col-mei-a – ditongo na posição de paroxítona, não ocorre mais acento.

E - pastéis/ovóide.

Pas-téis - ditongo na posição de oxítona, o acento permanece.

o-voi-de – ditongo na posição de paroxítona, não ocorre mais acento.

Gabarito: B

Crase

Questão 07

FGV - Técnico Judiciário (TJ CE)/Judiciária/2019

"Todos aqueles que devem deliberar sobre questões dúbias devem também manter-se imunes ao ódio e à simpatia, à ira e ao sentimentalismo".

Nesse pensamento de um historiador latino, ocorreu duas vezes a utilização correta do acento grave indicativo de que houve crase; a frase abaixo em que esse mesmo acento está equivocado é:

a) Quem perdoa uma culpa encoraja à cometer muitas outras;

b) A aspiração à glória é a última da qual se conseguem libertar os homens mais sábios;

c) Quem aspira à sumidade, raras vezes consegue passar do meio;

d) Veja o que ocorreu com muitos intelectuais, condenados à fama imortal;

e) Todos somos levados à obediência eterna a Deus.

Comentário:

Observemos as alternativas:

A - Quem perdoa uma culpa encoraja à cometer muitas outras;

CORRETA - Sinal indicativo de crase incorreto porque não acontece crase diante de verbo, que nunca é precedido de arquivo, salvo na situação em que está substantivado.

B - A aspiração à glória é a última da qual se conseguem libertar os homens mais sábios;

Crase correta devido à regência do termo "aspiração" e ao substantivo feminino "glória".

C - Quem aspira à sumidade, raras vezes consegue passar do meio;

Crase correta devido à regência da forma verbal "aspira" e a seu complemento o substantivo feminino "sumidade".

D - Veja o que ocorreu com muitos intelectuais, condenados à fama imortal;

Crase correta devido à regência do termo "condenados" e ao substantivo feminino "fama".

E - Todos somos levados à obediência eterna a Deus.

Crase correta devido à regência da forma verbal "levados" e a seu complemento o substantivo feminino "obediência".

Gabarito: A

Crase

Questão 08

FGV - Técnico Judiciário (TJ AL)/Judiciária/2018

Ressentimento e Covardia

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressente ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.

Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. Um jornal ou revista é processado se

publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.

Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 – adaptado)

"No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades".

O acento grave indicativo da crase empregado nesse segmento é devido ao mesmo fator da seguinte frase:

a) À noite, todos os gatos são pardos;

b) Pagar à vista é coisa rara hoje em dia;

c) Entregou o livro à aluna;

d) Saiu à procura da namorada;

e) Ficava contente à proporção que superava os obstáculos.

Comentário:

Na frase em análise, o sinal indicativo de crase se dá devido à locução adverbial prepositiva feminina: à disposição de (a craseado + substantivo + preposição). A mesma situação verificamos na letra D, em que há uma locução adverbial feminina semelhante, ou seja, prepositiva: à procura de.

Analisando as demais alternativas temos:

A - À noite, todos os gatos são pardos; **B -** Pagar à vista é coisa rara hoje em dia e E - Ficava contente à proporção que superava os obstáculos.

Nessas três alternativas, o sinal de crase é devido à obrigatoriedade do sinal em locuções adverbiais femininas, então "À noite", "à vista" e "à proporção" são locuções que têm o sinal obrigatório.

C - Entregou o livro à aluna;

Aqui ocorre crase devido à regência do verbo "entregou", que é bitransitivo e rege preposição a em seu complemento indireto.

Gabarito: D

Crase

Questão 09

FGV - Analista do Ministério Público (MPE RJ)/Administrativa/2016

Problemas Sociais Urbanos

Brasil escola

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; Brasil Escola. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm.

Acesso em 14 de abril de 2016.

No texto, há quatro ocorrências do acento grave indicativo da crase: "vise à promoção de políticas de controle"(1), "tornando-os inacessíveis à grande massa populacional"(2), "Além disso, à medida que as cidades crescem"(3) e "que às vezes não contam com saneamento básico"(4).

Os casos de crase que correspondem à união de preposição + artigo definido são:

a) 1 e 2;

b) 1 e 4;

c) 2 e 3;

d) 3 e 4;

e) todos eles.

Comentário:

"vise à promoção de políticas de controle"(1), "tornando-os inacessíveis à grande massa populacional"(2), "Além disso, à medida que as cidades crescem"(3) e "que às vezes não contam com saneamento básico"(4).

Analisemos as ocorrências de crase no texto em comento:

– crase devido à junção da preposição regida pelo verbo "vise" com o artigo definido feminino que precede o substantivo "promoção".

– crase devido à junção da preposição regida pelo adjetivo "inacessíveis" com o artigo definido feminino que precede a expressão "grande massa".

– crase obrigatória na locução adverbial feminina "à medida que".

- crase obrigatória na locução adverbial feminina "às vezes".

Os casos em que o sinal de crase é devido à junção de preposição mais artigo são nos itens 1 e 2.

Gabarito: A

Crase

Questão 10

FGV - Professor III (Paulínia)/Português/2016

Assinale a opção que indica a frase em que o emprego do acento grave indicativo da crase é optativo.

a) "*O estoque de militares que fizeram a Revolução de 64 está acabando por força da biologia. Por isso, o governo vai manter os sobreviventes até à idade de Matusalém".*

b) "*Os condenados à morte são contagiosos".*

c) "*Se Deus realmente ajuda a quem cedo madruga, ninguém seria fuzilado, eletrocutado ou enforcado às cinco da manhã".*

d) "*Copiar a si mesmo é mais perigoso que copiar os outros. Leva à esterilidade".*

e) "*Nunca atribua à malícia o que pode ser explicado adequadamente pela estupidez".*

Comentário:

Só para relembrar, a crase é facultativa em alguns casos, devido à falta de necessidade de precedência de artigo. Esses casos são: diante de nomes próprios femininos; diante de pronomes possessivos. Também é facultativa diante da preposição *até*, isso devido à falta de necessidade de preposição *a* após até.

Visto isso, dentre as alternativas, a letra A possui elemento com sinal indicativo de crase após o "até". Esse é o gabarito dessa questão.

Gabarito: A

9 - Revisão Estratégica

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível! Vamos ao nosso questionário:

9.1 - Perguntas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?

2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?

3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?

4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?

5. Explique o uso dos "porquês".

6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?

7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos.

8. Quando as paroxítonas são acentuadas?

9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?

10. Quando é proibido o uso da crase?

9.2 - Perguntas com respostas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?

O Novo Acordo Ortográfico alterou o alfabeto, o trema (aboliu), o uso do hífen, a acentuação e o uso das letras maiúsculas e minúsculas.

2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico:

Prefixo terminado em vogal	**Sem Hífen diante de vogal diferente (autoestima, autoescola, antiaério)**
	Sem Hífen diante de **Consoante diferente** de **r** e **s** (autodefesa, anteprojeto, semicírculo)
	Sem Hífen diante de **r** e **s** (**dobram-se essas leras**) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	Com Hífen diante de **mesma vogal** (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)

3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico:

Prefixo terminado em consoante	**Sem Hífen** diante de **vogal** (interestadual, superinteressante)
	Sem hífen diante de **consoante diferente** (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	Com Hífen diante de **mesma consoante** (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**. Nesse caso, duplicam-se as letras. Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrasson, microssistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrasson.

5. Explique o uso dos "porquês".

A forma **por que** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo". Há situações nas quais **por que** representa a sequência **preposição + pronome relativo,** equivalendo a *"pelo qual" (*ou alguma de suas flexões *pela qual, pelos quais, pelas quais).*

A forma **por quê** é empregada ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. A sequência deve ser grafada **por quê,** pois, devido à posição na frase, o monossílabo *"que*" passa a ser **tônico**.

A forma **porque** é uma **conjunção,** equivalendo a *pois, já que, uma vez que, porquanto, como.* Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

A forma **porquê** representa um **substantivo**. Significa "causa", "razão", "motivo" e, normalmente, surge acompanhado de palavra determinante (artigo, por exemplo).

6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera. No entanto, permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição. Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.).

É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**. Permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos?

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**. Permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

8. Quando as paroxítonas são acentuadas?

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s): iâmdom, rádon, rádons**, nêutron, elétrons.

9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?

A crase é facultativa/opcional quando antes de pronomes possessivos, antes de substantivos femininos próprios e depois da palavra "até".

10. Quando é proibido o uso da crase?

Não usamos crase antes de palavra masculina, diante de substantivos femininos indeterminados, diante de verbos e em locuções formadas com a repetição da mesma palavra.

Pessoal, chegamos ao final desta aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos **percentuais estatísticos** de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.